

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO EM
EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A TERCEIRA IDADE E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DIGITAL:
PROCESSOS EDUCATIVOS ASSOCIADOS AO USO DE REDES
SOCIAIS**

Mestrando: Eberson Luiz Fadanelli

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto

Frederico Westphalen, outubro de 2020.

Eberson Luiz Fadanelli

**A TERCEIRA IDADE E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DIGITAL:
PROCESSOS EDUCATIVOS ASSOCIADOS AO USO DE REDES
SOCIAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, área de concentração em Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Frederico Westphalen, outubro de 2020.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO EM
EDUCAÇÃO
ÁREA CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a dissertação de mestrado

**A TERCEIRA IDADE E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DIGITAL:
PROCESSOS EDUCATIVOS ASSOCIADOS AO USO DE REDES
SOCIAIS**

Elaborada por
Eberson Luiz Fadanelli

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto – URI
(Orientadora)

Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa - UNILASALLE
(1ª arguidora)

Profa. Dra. Elisabete Cerutti – URI/FW
(2ª arguidora)

Profa. Dra. Eliane Cadoná – URI/FW
(2ª arguidora)

Frederico Westphalen – RS, outubro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Chegou a grande hora de agradecer! E como é bom poder agradecer por algo que está se findando e que marca uma nova conquista! Início meus agradecimentos ao Deus todo poderoso, porque sem Ele nada seria possível, pois Ele me deu forças nos momentos difíceis e angustiantes do Mestrado. Também agradeço a Deus e aos santos e anjos pela proteção nos inúmeros quilômetros percorridos nas estradas a caminho do das aulas e atividades no Programa.

A minha amada esposa Tatiane e minha encantadora filha Laura, pela paciência nos momentos de estresse e pela compreensão por minhas ausências, bem como incentivo e apoio, encorajando-me sempre a seguir em frente. A vocês, digo sem hesitar que as amo pela eternidade.

Aos meus pais Paulino e Nelsi, que, com suas simplicidades, sempre acreditaram no meu potencial e me deram todo o apoio espiritual e com pensamentos positivos para concretizar meu sonho de ser mestre. Confesso que sentia as suas proteções em cada curva realizada a caminho de Frederico Westphalen.

Agradeço imensamente a minha orientadora Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, que, com sua extrema capacidade, soube guiar-me nos caminhos da pesquisa com excelência, ofertando sempre muito conhecimento e paciência na arte de ensinar a ser pesquisador. Levarei sempre para minha vida uma frase sua, a qual marcou esta árdua jornada da dissertação: “Temos que ter sempre força, foco e fé no que vamos fazer”.

Aos meus colegas de trabalho CEDAB e UNISEP, que aceitaram ajustar seus horários as minhas necessidades para poder frequentar aulas e realizar o Mestrado.

Aos professores do Mestrado, pois os conhecimentos repassados por vocês são imensuráveis, e levarei um pouco de cada um de vocês a sequência como professor e pesquisador, e com certeza sou melhor do que quando chequei até suas mãos.

Agradeço também aos colegas da turma de Mestrado 2018, pois todos passaram a ser considerados amigos que levarei para a vida. Igualmente preciso agradecer as secretarias do Programa, Ana e Lia, sempre prestativas para atender às necessidades e socorrer nas dúvidas que surgiam frente ao curso.

Agradeço também aos meus colegas de viagem Vladinei, Vanessa e Neusa, que foram base e alicerce nas viagens e apoio quando o cansaço chegava e mais ânimo em seguir em frente era necessário.

Agradeço também aos professores da banca de qualificação e defesa, que com seus olhares atentos e cuidadosos, contribuíram para a qualificação e aperfeiçoamento da pesquisa idealizada.

Agradeço também a URI, que com a bolsa parcial, ampliou a possibilidade de realização do curso de Mestrado.

A todos(as) o meu muito obrigado e gratidão eterna, pois, se sou Mestre, vocês são parte fundamental desta conquista.

**“Se tornou aparentemente óbvio que nossa tecnologia excedeu nossa
humanidade”.**

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre relações entre cibercultura, mundo digital e terceira idade, focalizando uma discussão entre essa nova realidade e processos educativos voltados ao uso das redes sociais por essa parte da população. Como problema central de pesquisa, temos a seguinte questão: Considerando o contexto de imersão intensa de pessoas no mundo digital, como a terceira idade se relaciona com esse universo e que processos educativos podem fomentar uma utilização qualificada das redes sociais por parte desse público? A esse problema, complementam-se as reflexões com estes questionamentos: como as pessoas idosas estão vivenciando essas mudanças tecnológicas que o mundo digital proporciona? Que meios ou redes sociais os idosos estão utilizando? Que opções de formação instrucional e educativa poderiam ser ofertadas para que idosos possam melhor usufruir das redes sociais? Nessa perspectiva, a investigação, pautada no método bibliográfico, tem como objetivo geral compreender como pessoas da terceira idade interagem com o mundo digital, especialmente no que tange ao uso de redes sociais, e como podem aprender a melhor utilizar ferramentas dessas tecnologias. Para tanto, o estudo vale-se de contribuições teórico-críticas de Gómez (2013), Araújo e Viana (2016), Bosi (1994), Castells (1999), Debert (2012), Kachar (2000), Kenski (2012), Lévy (1999), Martino (2015) e Unicovsky (2004), entre outros. A discussão aponta que idosos são sujeitos que interagem com ferramentas tecnológicas e se dispõem a otimizá-las em seus cotidianos. Além disso, a pesquisa mostra que a inserção dos idosos no mundo tecnológico auxilia-os a se sentirem mais ativos e os estimulam a aumentar sua lista de contatos ao estabelecer novas relações mesmo de maneira virtual. O estudo também sinaliza que as pessoas da terceira idade necessitam de ações práticas que se direcionam a processos formativos, pois, nem sempre esse público possui domínio sobre as ferramentas tecnológicas e, assim, necessita de capacitação para melhor imersão a essas ferramentas, como as sugeridas na proposição de práticas educativas.

Palavras-chave: Cibercultura. Contexto digital. Terceira idade. Redes sociais. Processos educativos.

ABSTRACT

This research presents reflections about relations between cyberculture, digital context and older adults with focus on a discussion between this new reality and educational processes aimed at the use of social networks by this part of the population. As a central research problem we have the following question: considering the context of intense immersion of people in the digital world, how does third age relate to this universe and what educational processes can promote a qualified use of social networks by this, public? This problem is complemented by reflections with these questions: how are elderly people experiencing these technological changes that the digital world offers? What media or social networks are the elderly using? What instructional and educational training options can be offered so that elderly people can better enjoy social networks? In this perspective, the investigation, based on the bibliographic method, has the general objective of understanding how old people interact with the digital world, especially with regard to the use of social networks, and how they can learn to better use tools of these technologies. Then, the study has theoretical-critical contributions from Gómez (2013), Araújo and Viana (2016), Bosi (1994), Castells (1999), Debert (2012), Kachar (2000), Kenski (2012), Lévy (1999), Martino (2015) and Unicovsky (2004), among others. The discussion presents the elderly are subjects who interact with technological tools and are willing to optimize them in their daily lives. In addition, the research shows that the insertion of the elderly in the technological world helps them to feel more active and encourages them to increase their list of contacts by establishing new relationships even in a virtual way. The study also indicates that people of the old age need practical actions that are directed to processes formative, therefore, this public does not always have mastery over technological tools and, therefore, needs training for better immersion in these tools, such as those suggested in the proposition of educational practices.

Keywords: Cyberculture. Digital context. Older adults. Social networks. Educational processes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONTEXTO DA CIBERCULTURA NA ATUALIDADE	22
1.1 Cibercultura: novo contexto e processos de informação, formação e comunicação	22
1.2 Tecnologias na cibercultura	30
1.3 Tecnologias digitais e suas influências cotidianas	32
2. ADULTOS EXPERIENTES: TERCEIRA IDADE	39
2.1 Configuração da terceira idade na atualidade	39
2.2 Terceira idade e as tecnologias	47
2.3 Terceira idade e os dispositivos digitais das redes sociais	54
3 PROCESSOS EDUCATIVOS: A TERCEIRA IDADE E AS REDES SOCIAIS	61
3.1 Processos educativos para terceira idade: algumas projeções	61
3.2 Redes sociais como ferramenta de estímulo à atividade física Como qualidade de vida	74
3.3 As redes sociais como forma de minimização da solidão – uma perspectiva de entretenimento	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	93

INTRODUÇÃO

O mundo digital é uma realidade presente em nossos dias, em diversas atividades que realizamos, acabamos interagindo com elas e, se bem utilizadas, podem favorecer e facilitar nossas vidas. Nesse contexto, as tecnologias digitais que o mundo digital nos proporciona e que nos permitem vivenciar o digital em nosso cotidiano estão sendo utilizadas de maneira progressiva pela grande maioria da população mundial, elas evoluem constantemente, e as pessoas acabam se apropriando dessas evoluções.

As facilidades do mundo digital são variadas, como exemplo, pagar uma conta no conforto de sua casa, comprar o objeto de desejo, contatar amigos e familiares que estejam longe, conhecer lugares sem sair de casa e conseguir ampliar a rede de amizades. As pessoas cada dia ficam mais interligadas a mídias digitais – um dos elementos que mais assinalam a presença das tecnologias digitais em nossas vidas – e mantêm suas ações cotidianas ligadas aos seus *smartphones*, por exemplo, que são como uma extensão do seu corpo.

As mídias digitais também são uma grande propulsora de propagandas e anúncios digitais, e grandes empresas estão fazendo uso frequente deste meio para divulgar suas marcas e vender seus produtos, pois esse meio vem sendo uma importante porta de entrada para vendas e divulgação de produtos, devido à facilidade de propagação de informação que proporciona. Temos também os jogos digitais que estão sendo utilizados de maneira crescente, oportunizando entretenimento a usuários de diferentes faixas etárias, o que se constitui em outra forma de interação e diversão utilizada pelos usuários para interagir de modo virtual, sendo este um sólido mercado em franca expansão. Enfim, são vários os exemplos que mostram a presença das mídias digitais em nossa realidade.

Ainda as pessoas se sentem perdidas se ficarem *off-line* ou incomunicáveis, tamanho a dependência em se manterem conectadas. Um exemplo claro disso é a rede social do *WhatsApp*, pois a maioria das pessoas possuem este aplicativo e através dele mantêm sua comunicação diária com familiares e amigos. Esta mídia social possibilita a criação de grupos de relacionamento com interesses em comum, e este é um meio de comunicação que trafega notícias e informações com

informações rápidas e que muitas vezes suas fontes podem ser reais ou fictícias, perdendo às vezes a sua credibilidade.

Mas o mundo digital não traz apenas benefícios, ele faz com as pessoas deixem de interagir pessoalmente e se relacionar como iguais em ambientes comuns, tais como brincar na rua ou apenas manter um diálogo sem compromisso em uma conversa face a face. Outro fato comum que vem ocorrendo é que às vezes podem estar presentes fisicamente, mas mantendo contatos com outros de maneira digital, ignorando a interação física essencial para a convivência humana.

Vale ainda ressaltar pontos negativos das mídias, como em situações em que pessoas de má índole conseguem roubar dados e causar danos em contas bancárias ou até mesmo se passar por outro, causando constrangimento à vítima. Ainda existem os pedófilos que usam a mídia digital a procura de possíveis vítimas, ou ainda sequestradores ou ladrões que acabam descobrindo hábitos familiares através das vidas expostas pelos usuários de forma inocente nas redes sociais.

A geração atual de jovens e crianças nasceu praticamente conectadas a ferramentas de computadores, sendo ligada de maneira natural a mídias digitais, uma vez que jovens e adolescentes vivenciam e acreditam ser natural a interação com pessoas de maneira *online*, muitas vezes desprezando a convivência física. Já outras gerações, nas quais se incluem adultos e idosos, vêm aprendendo a lidar com este mundo digital e em parte já estão se inserindo no mundo digital. Acerca da relação de idosos com o mundo digital, este trabalho busca trazer algumas reflexões, conforme explicitaremos a seguir, porém antes é preciso esclarecer o que reconhecemos como idosos.

A pessoa é considerada idosa, segundo o Estatuto do Idoso (2003), quando atinge idade igual e superior aos 60 anos, estes possuem alterações biológicas, psicológicas e sociais que com o chegar da idade são progressivas e naturais. Muitas vezes com o chegar da idade, vem paralela com a aposentadoria e os idosos deste modo tem que apropriarem-se de uma nova rotina em suas vidas. Alguns acabam tendo maior tempo ocioso, e este tempo livre afeta negativamente, pois muitas vezes eles não se verem mais úteis a sociedade. Esse público usufrui o uso do mundo digital, faz com que os idosos ocupem este tempo livre, e isto acaba estimulando o cérebro e fazendo o idoso interagir e socializar-se com a realidade de hoje que envolve tecnologia e o contexto digital como um todo.

Estas pessoas são indivíduos que potencialmente não tiveram oportunidade de nascer e crescer em um mundo digital e nem tão pouco fizeram uso destes recursos na adolescência e quando jovens, pois nesta fase da vida isto ainda não existia, desta forma existe uma gama de novos recursos tecnológicos possíveis de ser explorados pelos idosos. Porém, esse histórico, não tem as impedido de se inserir na realidade digital.

Antes de adentrarmos no contexto da pesquisa, vale ressaltar que, no transcorrer do desenvolvimento do estudo, houve necessidade de algumas alterações no andamento da dissertação, pois, no ano de 2020, ocorreu a pandemia de COVID-19, impossibilitando a execução da pesquisa nos moldes idealizados e apresentados anteriormente na qualificação.

Inicialmente se tinha a intenção de pesquisar um grupo específico de idosos do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do município de Cruzeiro do Iguaçu Paraná, e tinha como objetivo geral vislumbrar como estava a relação destes com o mundo digital, através de uma pesquisa de campo. Com a pandemia acontecendo tornou-se inviável a realização da coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, assim surgiu a necessidade de alteração no objeto de pesquisa, tema, objetivos pretendidos, enfim acabou ocorrendo uma transformação geral na pesquisa, No entanto, é preciso pontuar que a temática geral do estudo foi preservada, focalizando-se, no novo percurso da pesquisa, as relações que idosos estabelecem com as redes sociais.

Considerando esse contexto, essa pesquisa tem como tema geral o estudo das relações entre mundo digital e terceira idade¹, focalizando uma discussão entre essa nova realidade e processos educativos voltados ao uso das redes sociais por essa parte da população. Nessa perspectiva, tem como problema de pesquisa central a seguinte questão: Considerando o contexto de imersão intensa de pessoas no mundo digital, como a terceira idade se relaciona com esse universo e que processos educativos podem fomentar uma utilização qualificada das redes sociais

¹ Compartilhando a perspectiva que a terceira idade compreende homens e mulheres, situados da faixa etária acima de 60 anos, utilizamos o termo terceira idade, assim como definido por Debert, 1997, p. 1. "Terceira Idade é uma expressão que recentemente e com muita rapidez popularizou-se no vocabulário brasileiro. A expressão, de acordo com Laslett (1987), originou-se na França com a implantação, nos anos 70, das *Universités du Troisième Âge*, sendo incorporada ao vocabulário anglo-saxão com a criação das *Universities of the Third Ate* em Cambridge, na Inglaterra, no verão de 1981.

por parte desse público? A esse problema, complementam-se as reflexões com estes questionamentos: como as pessoas idosas estão vivenciando estas mudanças tecnológicas que o mundo digital proporciona? Que meios ou redes sociais os idosos estão utilizando? Que opções de formação instrucional e educativa poderiam ser ofertadas para que idosos possam melhor usufruir das redes sociais?

A partir dessa abordagem temática, a investigação tem como objetivo geral, compreender a relação de pessoas da terceira idade com o mundo digital, especialmente no que tange ao uso de redes sociais. Quanto aos objetivos específicos, o estudo visa ainda a: identificar como o mundo digital afeta nas relações pessoais de vida e no cotidiano das pessoas da terceira idade; propor alternativas de formação educacional e instrucional para idosos com foco no uso de redes sociais como ferramentas para melhoria da qualidade de vida, informação e entretenimento.

Para atender a esses propósitos, a investigação fundamenta-se em metodologia científica. O referido estudo é baseado pela pesquisa bibliográfica, sendo fundamental para a discussão teórico-crítica acerca das questões-chave da pesquisa, e terá como os três principais tópicos as redes sociais, idosos e cibercultura. Como embasamento autores como José Manuel Moran, Pierre Levy, Vani Moreira Kenski, Andrew Keen, Anita Liberalesso Neri, Vitoria Kachar, Adriano Pasqualotti, Simone de Beauvoir, Ecléa Bosi, Andre Lemos, Luís Mauro Sá Martino, Angel Gomes, Guita Grin Debert, Geraldina Porto Witter, Carla Witter, Ecléa Bosi, Natália Oliveira Rodrigues Rodrigues, Andrea Cristina Garote Fortes Brugos, Emilio Antonio Jeckel Neto, Ana Zahira Bassit, Carla Witter, Marcelo de Almeida Buriti, Monica Sanches Yassuda e Zygmunt Bauman estão sendo usados como referência.

Além disso, foi realizada a pesquisa em documentos, pois nestes documentos auxiliam o estudo pretendido e embasam com leis e dados estatísticos o que se pretende pesquisar, é válido salientar que utilizamos os documentos como dados primários na pesquisa, mas sem tê-los como fonte essencial e objeto de pesquisa. Entre eles temos documentos como o Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 de 1º de outubro de 2003, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei Federal nº 9.394/96, a Constituição Federal Brasileira de 1988 promulgada oficialmente em 5 de outubro de 1988 e dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para aprofundamento das reflexões, a abordagem é fundamentalmente qualitativa, uma vez que as discussões desta pesquisa tem cunho qualitativo pois não se tem a intenção de projetar dados estatísticos, e não se mensura dados objetivos, mas se tem intenção de uma discussão mais ponderada no ponto de vista analítico, e este é fundamentado nas proposições das leituras e discussões teóricas críticas realizadas ao longo do primeiro e segundo capítulo.

Ao se selecionar esse escopo de pesquisa, é importante relacionar o porquê dessa escolha. Investigar grupos de pessoas da terceira idade para verificar como se relacionam com dispositivos tecnológicos digitais é uma possibilidade alicerçada em algumas razões. A primeira delas refere-se a motivações de cunho pessoal. *Um fator que estimula a pesquisa é ter pais idosos, tendo pai em 2020 com 84 anos e mãe com 77 anos, e a pesquisa pode ajudar a entender um pouco mais sobre as relações que pessoas mais experientes tecem no dia-a-dia.*

Além disso, há curiosidade em saber como os idosos estão se adaptando a mudanças que o mundo tecnológico trouxe a esta geração. Ao eleger o tema de pesquisa, tornar-se possível entender o porquê a mãe está aos poucos usufruindo das comodidades da tecnologia e adaptando-se a elas e, ao contrário o pai, sendo totalmente avesso a alterações que o mundo digital proporciona e tendo medo de quebrar ou estragar qualquer objeto tecnológico que ele toque. O mapeamento de informações, tal como explicitado na metodologia, pode elucidar diferenças comportamentais entre mulheres e homens, ajudando a compreender fatos cotidianos como esses relatados, logicamente não podemos afirmar que esta diferença está unicamente ligada a questão do gênero, existem vários outros fatores que devem ser levados em consideração, entre eles podemos citar a questão da idade cronológica dos indivíduos, escolaridade entre outros fatores.

Outra causa que desperta interesse investigativo é entender como a geração, que passou por uma mudança tecnológica enorme, passou de atividades basicamente realizadas com uso da força, está vivenciando essa mudança tecnológica latente que trouxe comodidade e agilidade nos trabalhos cotidianos. Com a pesquisa, maior conhecimento sobre esses aspectos pode mostrar caminhos importantes de como profissionais podem ampliar as possibilidades de conhecimento sobre o tema e permitir entender com maior clareza como estão se inserindo neste novo contexto.

Além dos ensejos de ordem pessoal, é oportuno salientar as motivações acadêmicas, entre as quais a de que se vive um período de mudanças no qual a população idosa tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, fato este decorrente na melhora do atendimento a saúde e acompanhando fortemente da transição demográfica, que nada mais é do que, vem havendo uma menor taxa de fecundidade (nascendo menos pessoas) e uma menor taxa de mortalidade (pessoas morrendo cada dia mais velhas). Mas é preciso avançar no sentido de estudar cientificamente outros fatores relacionados ao aumento dessa população e de sua expectativa de vida, e nesse sentido o enfoque investigativo desta dissertação se insere.

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2005), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos até 2025, o que já assinala a relevância da escolha dos sujeitos da pesquisa, pois esta dá oportunidade de ter maiores informações sobre essa amostra populacional que será muito maior nos próximos anos no país. Outro dado importante, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é que “A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios”, (IBGE, 2018). Dessa forma, a expectativa média de vida aumentou fortemente no país e mostra a necessidade de estar atento a essa parcela significativa de população e procurar entender seus anseios, necessidades e modos de relação, inclusive nos meios tecnológicos digitais.

Ainda segundo OMS, no mundo, “Em 2025, existirá um total de aproximadamente, 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento” (OMS, 2005, p. 8). Tendo em vista o considerável aumento da populacional mundial idosa e mais especificamente população idosa brasileira, abre-se um vasto campo de pesquisa, sendo imprescindível a qualificação e a produção de novos conhecimentos ligados à terceira idade. Sob essa ótica inclui-se a necessidade de entender de que forma os idosos estão interagindo com o mundo digital.

Vale lembrar que a população idosa passa também a necessitar de políticas públicas e processos educativos voltados a atender suas necessidades, e os dados que esta pesquisa vai trazer podem ser indicativos interessantes para esses fins no

sentido de apontar indicadores acerca de como as tecnologias digitais podem ser exploradas para melhoria das relações sociais e profissionais de pessoas da terceira idade. Sendo assim, também se considera importante a investigação do tema, a qual pode indicar caminhos produtivos para organizações, formais e não formais de educação, no sentido de ofertar alternativas de instrução e formação a terceira idade para que esta possa melhor explorar os recursos que o mundo tecnológico oferece, em especial o que as redes sociais disponibilizam.

Ademais, destaca-se que conhecer como vem ocorrendo a imersão dos idosos no meio digital é algo atual, pois a utilização desses recursos é algo irreversível que as crianças, adolescentes e jovens adquiriram de modo natural, já a geração da terceira idade vem buscando se inserir neste novo contexto, por isso se torna fundamental buscar entender como os idosos vêm mergulhando neste novo mundo.

Existem alguns dados interessantes como exemplo o que foi apontado pelo IBGE (2016). Segundo ele, 24,7% dos idosos na faixa de 60 anos ou mais de idade fazem uso da internet, o que mostra uma realidade que merece ser estudada. Ainda em reportagem realizada pelo *Jornal Folha de São Paulo*, em edição de 21 de abril de 2018, destaca-se o acesso à tecnologia é maior entre os jovens e adolescentes em comparação aos idosos. Dados apresentados por pesquisa realizada pelo *Data Folha*, trazidos nesta mesma reportagem, dizem que 72% dos brasileiros possuem conta na rede social: das pessoas com até 24 anos, 97% possuem conta e enquanto que entre os que têm mais de 60 anos apenas 32% possuem conta nas redes sociais.

Ainda se torna importante destacar que, no corrente ano pandêmico de 2020, a sociedade teve que se reinventar e os vínculos de convivência social presencial foram perdidos ou pelo menos diminuídos principalmente pelo público idoso. Mesmo isolado do convívio presencial, o público idoso pode estar mantendo sua convivência através das tecnologias, dentre as quais as redes sociais porque possibilitam a interação, o contato, o vínculo virtual entre grupos de pessoas. Podemos ainda contextualizar que neste período de pandemia do ano 2020 tornaram-se mais escassas as atividades ou projetos específicos ao público idoso como forma de preservação da saúde deste, e isso fez com que suas relações com pessoas da mesma idade também acabassem diminuindo consideravelmente no modo presencial.

Diante disso, torna-se válido pesquisar como os idosos vêm interagindo no mundo digital, quais são as barreiras encontradas para eles se inserirem de maneira efetiva nesta nova realidade e buscar entender e identificar como vem ocorrendo a utilização deste meio tão atual e inevitável de interação social. Além disso, estudo desta natureza permite compreender como está dando-se a imersão dos idosos no mundo digital e, a partir disso, ter condições para propor ações educativas voltadas a esse contexto.

Motivações profissionais também conduziram a escolha do tema de pesquisa. Nesse sentido, o que desperta interesse pelo tema é aprimorar o conhecimento sobre a terceira idade, pois, com frequência, o pesquisador responsável por este estudo atua como orientador e coorientador de iniciação científica no Ensino Superior e em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos quais este tema é algo sempre emergente e presente junto aos acadêmicos de Educação Física.

Assim partindo de nossas reflexões e com base em nossas experiências profissionais como professor de Educação Física, a opção de estar discutindo de maneira um pouco mais profunda com os autores arrolados nesta dissertação é algo interessante e incita a produzir novos conhecimentos acerca do tema da terceira idade e suas relações com o mundo digital, especificamente das redes sociais. Nessa perspectiva, nota-se que a temática vem despertando interesse dos pesquisadores em conhecer como o corpo envelhece e de formas os idosos vêm convivendo com o processo natural do envelhecer e um envelhecer saudável e com qualidade de vida. Contemplar outro viés ligado a tecnologia e socialização dos idosos com o mundo digital pode produzir novos conhecimentos científicos.

A pesquisa, fazendo parte do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da URI Campus de Frederico Westphalen, está inserida na Linha de Pesquisa “Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias”. Desta forma a proposição da pesquisa se associa a esses enfoques ao pesquisar a relação entre tecnologias e um grupo de específico de sujeitos – os que se inserem na chamada terceira idade, procurando mostrar como processos educativos podem ser opções importantes para qualificar o uso que idosos fazem das redes sociais, uma das ferramentas mais comuns no universo desse público

Considerando também buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações do Capes, alguns resultados foram encontrados sobre o tema que se

pretende pesquisar, e mais especificamente utilizando o descritor “Terceira idade e redes sociais”, foram encontrados 49 resultados nos últimos 10 anos, destas 42 dissertações e sete teses. Ainda um dado importante destes apenas duas são da área da educação, mas bem distantes do recorte a ser pesquisado.

Os assuntos abordados nos 49 trabalhos encontrados foram variados, incluindo-se temáticas como: inclusão do idoso nas tecnologias; acesso e facilitação de aplicativos dos *smartphones* para a utilização dos idosos; forma como os idosos estão utilizando a internet para realizar compras *online*; as relações sociais dos idosos via *Facebbok* e *Orkut*. Também foram encontrados trabalhos, envolvendo a relação dos idosos com os jogos ou games digitais e ainda pesquisas da utilização do *tablet* e da própria internet para a manutenção da memória dos idosos.

Ainda destes foram encontradas pesquisas como “Inclusão digital na terceira idade: estudo do curso de informática de uma UNATI”, da Universidade Estácio de Sá, de Elisa Sergi Gordilho Loreto, que apresenta como objetivo analisar a formação oferecida pelos cursos de informática para a terceira idade que visam a promover a inclusão digital.

Também a pesquisa de “Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos” da Universidade Federal de Santa Catarina, de Daniela Xavier Morais, que apresenta a investigação das representações sociais torna-se relevante para a compreensão do pensamento social acerca do processo de envelhecimento, considerando que elas estão relacionadas às interações dos idosos com os membros das suas redes sociais significativas.

Outra busca foi realizada no próprio site da *Google*, pesquisando pelo título da pesquisa, sendo encontrados alguns artigos e materiais. Destes 14 artigos científicos publicados em revistas científicas, tal como a “Inclusão digital de idosos: em busca de melhores relações com as tecnologias”, publicado na *Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneos* – Faculdade Cesuca e elaborado pelas autoras Flávia Prudêncio de Campos e Fernanda Chagas Schneide, que em seu artigo observam a crescente parcela da população idosa e suas dificuldades em interagir com os recursos tecnológicos, buscando identificar quais as primeiras barreiras que impedem a inclusão digital desta parcela da sociedade. Ainda a pesquisa “Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis”, publicado na *Revista Tecnologias em Projeção* pelos autores Beatriz Oliveira Silveira, Giorgia Barreto L. Parrião e Ricardo Ramos Fragelli, que

apresentam como a tecnologia interfere de forma significativa nas interações sociais modernas.

Levando em consideração que a população brasileira está em processo de envelhecimento e que a parcela idosa da sociedade não está imune à necessidade de aprender a lidar com internet, redes sociais, *smartphones* e afins para estar inserida socialmente, torna-se relevante pesquisar o tema deste estudo, especialmente por haver lacunas de pesquisas científicas relacionadas ao assunto, como mostrado nas referências a estudos existentes em artigos, dissertações e teses. O levantamento do que já foi produzido mostra que não há nada tão próximo ao estudo pretendido nesse sentido.

Considerando esse contexto, esta pesquisa se justifica, como um estudo singular e inovador, com viés bastante distinto ao que já se produziu cientificamente sobre a terceira idade e suas relações com as tecnologias. Pesquisar como vem ocorrendo a interação da terceira com o mundo digital mostra-se, então, um enfoque relevante para ampliação de investigações científicas e mostra que o tema de pesquisa é um possível nicho de novas investigações a pesquisadores de pós-graduação, por ser uma pesquisa peculiar no recorte que se apresenta. Ainda pode ser considerada singular pois se associa à elaboração de proposições de processos educativos para a terceira idade com foco na sua capacitação para melhor uso das redes sociais em seus cotidianos.

Assim como algumas razões norteiam a proposição do estudo, suas possíveis contribuições também o justificam. Além de trazer enfoque distinto a de outros estudos de natureza científica relacionados ao tema de forma geral, a pesquisa pode indicar alternativas de cursos de formação continuada, na terceira idade, sobre mídias digitais, ensinando esse público a utilizar, preparando-os aos perigos que o mau uso de tecnologias digitais possuem e fazendo os idosos conhecerem as possibilidades que as redes sociais e o mundo digital proporcionam.

O uso das tecnologias também pode estimular o cérebro do idoso a se manter ativo, e ocupar o tempo ocioso² próprio da velhice, além de possibilitar novas relações sociais, e aproximar familiares e amigos afastados geograficamente e por

² Entendemos que a ociosidade no grupo de idosos também é um tempo importante e necessário na vida deles, pois estes necessitam deste tempo para reflexões e conversas consigo mesmos, porém este tempo não pode ser excessivo para eles não acabarem tendo sentimento de solidão.

fim sendo uma opção prazerosa de entretenimento ou lazer aos idosos nesta etapa de vida. Esses dados podem ser confirmados com a investigação proposta.

Para atender aos objetivos propostos, esta dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro, dá-se ênfase há cibercultura na qual estamos imersos a ela de maneira natural, e tão envolvidos estamos não conseguimos nos desconectar dela em quase todas as horas que compõem nossos dias, neste capítulo se tem o objetivo de mostrar os novos contextos e processos de informação, formação e comunicação, da qual estamos inseridos além de entender o que as tecnologias na cibercultura nos proporcionam. Bem como outro objetivo presente neste capítulo e mostrar as influências que as tecnologias digitais veem proporcionando no cotidiano de nossas vidas, alterando nossas formas de conviver em sociedade. Para tanto, são consideradas as perspectivas teórico-críticas de autores como Pierre Lévy, André Lemos, Vani Moreira Kenski, Luis Mauro Sá Martino, Angel Gómez e José Manuel Moran.

O segundo capítulo contempla uma abordagem os adultos experientes, neste caso o público da terceira idade, e tem como objetivos demonstrar como está há configuração atual da terceira idade na atualidade, e como este público está inserido em sociedade, outro objetivo latente neste capítulo é entender como a terceira idade está convivendo com as tecnologias, e se as mesmas estão podendo usufruir das comodidades ou não que elas podem proporcionar, e outro objetivo deste capítulo é vislumbrar como a terceira idade está imergindo aos dispositivos digitais das redes sociais. As referências de Emilio Antonio Jeckel Neto, Ana Zahira Bassit, Carla Witter, Ecléa Bosi. Simone de Beauvoir, Guita Grin Debert, John Palfrey; Urs Gasser, Bruna Oliveira Rodrigues Dos Santos, Janaina de Oliveira, Jéssica Costa Mendes, Erick Vinicius Leite Sousa, Michelle Cristina Ferreira, Karla Maria Damiano Teixeira, e documentos da Organização Mundial da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística são consideradas bases lares para estas reflexões.

Por fim, o terceiro capítulo irá trazer reflexões sobre os processos educativos para a terceira idade e as redes sociais. Entre os objetivos propostos neste capítulo estão: entender como acontece a aprendizagem na terceira idade, bem como descrever o que deve ser pensado quando se projeta um curso com o público da terceira idade; e ainda tem como objetivos apresentar duas práticas educativas em formato de curso, utilizando as redes sociais como alicerce para sua realização.

Uma das práticas educativas terá como tema as redes sociais como ferramenta de estímulo a atividade física, buscando assim a qualidade de vida, e a segunda prática como o tema as redes sociais como forma de minimização da solidão – uma perspectiva de entretenimento. Para tanto são consideradas as discussões com perspectivas teórico-críticas de autores como Sara Isabel Diegues Fernandes, Pedro Augusto de Oliveira Salgueiro, Angela Donato Oliva, Giseli Dias, Ricardo Reis, Vilma Maria Barreto Paiva, Leticia Gravano Pacheco Pereira, Dayse Serra e Margarita Ana Rubin Unicovsky.

1 CONTEXTO DA CIBERCULTURA NA ATUALIDADE

1.1 Cibercultura: novo contexto e processos de informação, formação e comunicação

Para haver uma melhor estruturação desta primeira parte do referencial teórico, que abordará a cibercultura e seus processos de informação, formação e comunicação, optamos inicialmente por trazer algumas características preliminares ligadas à cibercultura. Posteriormente a isso serão contextualizadas novas formas de aprender que vêm surgindo e se tornando naturais na atual conjuntura social em que estamos inseridos.

No contexto atual, como já abordado na introdução deste projeto, estamos rodeados de ações e atividades relacionadas com as tecnologias, e sua convivência já pode ser considerada inevitável, as pessoas estão conectadas a um novo espaço que vem transformando as relações das pessoas e estas por vezes proporcionam o poder, assim como novas possibilidades de entretenimento, comunicação e interação a quem a elas está atrelada.

A este respeito Kenski (2012) faz uma relação interessante, destacando que as tecnologias tiveram e têm uma relação muito próxima ao poder. Exemplo disso é que os homens, na Idade da Pedra, mesmo sendo frágeis em comparação aos animais, conseguiram sua sobrevivência, utilizando com destreza e engenhosidade os elementos que a natureza lhes proporcionava, observa a autora. Ainda segundo Kenski (2012, p. 15), “A água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso do animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades”.

Igualmente Kenski (2012) afirma que o uso da inteligência humana vem garantindo a constância da evolução das tecnologias, criando novos equipamentos, ferramentas, e recursos, estes vêm para facilitar e dar comodidade na execução de atividades, e aqueles indivíduos que têm o domínio das tecnologias se diferenciam dos demais. Exemplo disso, segundo a autora, é o domínio de equipamentos de guerra que proporcionava o domínio sobre outros povos, e esta busca pelas inovações tecnológicas é constante, pois ela tem grande relação por ampliar poderes e acúmulo de riquezas.

Sob o mesmo ponto de vista, Kenski (2012) descreve que a tecnologia presente em nossas vidas vêm proporcionando conforto e não conseguimos vislumbrar viver sem ela em nosso cotidiano, acabamos esquecendo que as coisas não foram sempre da forma que são em nossos dias, nossos antepassados não tiveram as comodidades que temos. E esta melhora considerável tem grande relação com o pensar com o uso do cérebro, pois este difere dos demais animais, porque tem grande capacidade de criar novas soluções e aperfeiçoar dependendo das situações existentes. Prova disso é o que diz Kenski (2012, p. 20):

Na relação com a natureza, a espécie humana modificou-se e criou formas de adaptação aos ambientes mais inóspitos. Para garantir a sobrevivência, roupas, habitações, alimentos e armas foram sendo criados, descobertos, utilizados e transformados.

Ainda pensando em definir alguns conceitos significativos que transitam a cibercultura, Lévy (1999) faz a seguinte indagação: será que a tecnologia é como um ator autônomo, que não possui ligação com a cultura e a sociedade? A respeito disso, o autor é enfático em sua afirmação, dizendo que não se separa a ação e o pensamento do ser humano, bem como não há diferença entre locais presenciais ou artificiais, e suas ideias ou representações, ou seja, eles estão sim entrelaçados mutuamente.

Do mesmo modo Lévy (1999, p. 22) salienta: “mesmo supondo que realmente existam três entidades – técnica, cultura e sociedade -, em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura”.

Ainda Lévy (1999) enfatiza que a técnica é carregada de implicações sociais, projetos e ações culturais bastante variados, e sua presença denotam relações de força e poder dependendo da época da qual está inserida. Exemplo disso, segundo Lévy (1999), são as máquinas a vapor do século XIX que escravizavam os operários enquanto os computadores nos anos 80 aumentavam a capacidade de agir do ser humano, desta forma existem técnicas positivas e outras negativas segundo o autor. A respeito disso posteriormente discutiremos sobre a influência das tecnologias na vida das pessoas, bem como serão discutidos os modismos que norteiam o mundo digital.

Outros conceitos presentes na obra de Lévy (1999) referem-se ao crescimento do ciberespaço. Este é o local onde se transitam informações por meio deste novo meio da comunicação que possibilitou a interconexão de computadores, e esta ação proporcionou a consequente surgimento da cibercultura. Podemos considerar que estamos envolvidos a uma nova cultura, na qual anteriormente vivenciávamos a cultura de um povo ou região com hábitos e costumes, e agora as pessoas se apropriam da cultura dissipada na rede, sendo que as pessoas criam novos hábitos e ações divididas ou não por grupos.

Para confirmar o que é cultura, Santos (1987, p. 20-21) apresenta duas concepções:

Assim cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade. [...] quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social.

A respeito ainda do conceito sobre cultura, vale salientar que Santos (1987) defende que cultura não é algo parado, que se limita apenas ao grupo da qual faz parte suas relações próximas, ou seja, algo parado e fechado com características únicas pertencentes a um único grupo ou região. As culturas humanas são dinâmicas em constantes transformações, e desta forma para confirmar a fala do autor com as novas relações existentes das tecnologias, vivemos esta transformação cultural que passam a sociedade atual. Podemos expor que quase todos os povos ou regiões do mundo têm como cultura a utilização da internet, como forma meio de interação, comunicação e informação entre si e que as culturas vêm se transformando por este meio.

Mantendo um diálogo ainda com alguns conceitos, Martino (2015) faz suas considerações utilizando as obras e pensamentos de Lévy. Martino (2015, p. 28), relata que “o que separa a ‘cultura’ da ‘cibercultura’ é a estrutura técnico-operacional desta última: a cibercultura, a princípio, refere-se ao conjunto de práticas levadas a cabo por pessoas conectadas a uma rede de computadores”. Ainda Martino (2015) salienta que a cibercultura ultrapassa as culturas humanas por estar conectada devida sua diversidade e complexidade, sendo amplas as produções humanas encontradas na rede de computadores, considerada desorganizada sem totalidade o que o autor define ainda cibercultura pela multiplicidade e fragmentação.

Em virtude das transformações tecnológicas que permitem a ampliação do acesso à rede de computadores, Martino (2015) esclarece que o ciberespaço se amplia constantemente, haverá um maior grupo de pessoas ou grupos de interesse comum, gerando ou transformando novos saberes e produzindo conhecimento. E desta forma flui condições na cibercultura para que novos saberes sejam desenvolvidos, como aplicativos, *sítes*, programas conectados a grande rede, no caso ciberespaço.

Segundo Martino (2015), a palavra ciberespaço foi utilizada pela primeira vez por William Gibson em 1984 e fazia referência a um espaço imaterial em que os seres humanos mantinham conexão com aparelhos eletrônicos. Sendo assim Martino (2015, p. 30) esclarece que “o ciberespaço é a interconexão digital entre computadores, ligados em rede. É um espaço que existe entre os computadores, quando há uma conexão entre eles que permite aos usuários trocarem dados”.

Outra característica ressaltada por Martino (2015) é de que este meio tem grande facilidade de ampliação de informações, pois dados são acrescentados, porém também desaparecem em um fluxo constante de movimento. Assim cada pessoa que acessa a internet faz parte do ciberespaço, a partir do momento que troca uma informação ou compartilha algo com uma pessoa.

Um dado importante para comprovar o crescente aumento do uso da internet no Brasil, em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), intitulado - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação anual (PNAD), Contínua TIC 2017, apresentado em dezembro de 2018, demonstra que houve um crescimento no percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, tendo um total em número absoluto passou de 116,1 milhões para 126,3 milhões, no período, o que demonstra um avanço importante no acesso à internet, em um Brasil que ainda apresenta grandes contrastes sociais.

Com o crescente aumento da utilização da internet, segundo Lévy (1999), houve um verdadeiro dilúvio da sua utilização, em virtude dos avanços tecnológicos das telecomunicações, e principalmente pelo próprio surgimento da internet, que proporciona o tráfego de informações de maneira acelerada. Ainda o próprio Lévy (1999, p. 15) conceitua “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”.

Lemos (2010) pontua que os impactos da cibercultura estão atuando em todos os cantos do mundo, e só um pensamento amplo pode dar conta dos desafios da sociedade atual da comunicação e informação. O autor (2010, p. 22) diz que “o surgimento da cibercultura implica novos sentidos da tecnologia com a emergência do paradigma informacional”.

Segundo Lemos (2004), a cibercultura é a junção tecnocultural do século XX, que vem associado a presença da microinformática e das redes telemáticas mundiais, e esta vem modificando os hábitos sociais, produzindo novos ritmos de produção e distribuição de informação, e estas estabelecem novas relações de trabalho e formas de lazer bem como praticas culturais diferentes das que eram utilizadas em outros tempos. Este novo tempo de inclusão digital vem oportunizando uma mudança nas transformações sociais, pois a comunicação e informação são dissipadas de maneira rápida fruto da informação que trafega de maneira instantânea em nossos dias.

Segundo Lévy (1999), a internet é um lugar onde se apresentam ideias, desejos e saberes, e por trás dos hipertextos eles expressam, não ficam escondidos, ou seja, estão visíveis e abertos a todos em tempo real e podem ser acessados a qualquer momento e de várias formas. Segundo (LÉVY, 1999 p. 162) “assim, contrariamente ao que nos leva a crer a vulgata midiática sobre a pretensa ‘frieza’ do ciberespaço, as redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento”.

Ainda Lévy (1999) afirma que o ciberespaço vem sendo o portador direto do saber e não mais na oralidade nem tão pouco a comunidade física (livros), ainda o autor defende seu ponto de vista de que o mundo virtual constrói seus objetos e conseguem conhecer a si próprios como coletivos inteligentes interligados no ciberespaço. Logicamente o autor é um pleno defensor e entusiasta da cibercultura e acredita que a construção do saber pode estar ligada fielmente as tecnologias.

Ainda discorrendo sobre cultura, não podemos deixar de citar o movimento da cultura da convergência citado por Henry Jenkins, o qual é descrito por Martino (2015, p. 34): “a convergência cultural acontece na interação entre indivíduos que, ao compartilharem mensagens, ideias, valores e mensagens, acrescentam suas próprias contribuições a isso, transformando-os e lançando-os de volta nas redes”. Isto pode ser exemplificado em situações que as pessoas replicam as mensagens e acabam compartilhando ideias espalhadas em vários meios de comunicação, neste

ponto vale ressaltar que às vezes pode ocorrer a divulgação de notícias falsas sendo repassadas sem saber se o conteúdo é real ou fictício.

Como já citado por outros escritores e referendado por Martino (2015), a cultura é dinâmica e plural, com características de várias culturas e estas vêm se reconfigurando e modificando a cada instante, para o autor isto é “cultura da convergência”. E um dos principais pontos da teoria da cultura da convergência é que cada indivíduo é iminentemente um produtor de mensagens e isto é facilitado pelo fato das tecnologias digitais serem algo tão presentes na vida atual das pessoas, e estão sendo utilizadas diariamente no cotidiano o que facilita a criação e recriação de mensagens.

Após a definição de alguns conceitos chaves das tecnologias, vamos adentrar no processo das tecnologias como forma de informação, utilizando inicialmente o que nos revela Gómez (2013). Segundo este autor, devido ao uso das tecnologias utilizadas em nossos dias, vivemos um mundo extremamente simbólico, no qual vem ocorrendo a transformação substancial da vida cotidiana pela frequente presença da informação em nosso cotidiano. Hoje se tornam fundamentais a informação e o conhecimento, sendo estes elementos essenciais da cultura atual. Segundo Gómez (2013, p. 17) “a distinta posição dos indivíduos no que diz respeito à informação define o seu potencial produtivo, social e cultural, e até mesmo chega a determinar a exclusão social daqueles que não são capazes de entendê-la e processá-la”.

Ainda Gómez (2013) evidencia que a capacidade de utilizar as tecnologias da informação é fundamental em muitos trabalhos e serviços, pois estes em muitos casos estarão acessíveis apenas pelo acesso a este meio digital. Por isso o autor esclarece ser necessário formar os cidadãos para que consigam utilizar o meio digital em suas vidas. Somos sabedores que vivemos em um período que as informações são produzidas, distribuídas e consumidas de maneira instantânea e do mesmo modo também são abandonadas de maneira compulsória.

Alguns dados citados por Gómez (2013) merecem ser compartilhados como, por exemplo, que em poucos anos foram produzidas mais informações que a história anterior da humanidade, outro fato que o telefone fixo demorou 75 anos para adentrar na sociedade, bem como o rádio 38 anos e a televisão 15 anos, já a internet teve sua infiltração praticamente de maneira imediata. Ainda o mesmo autor diz que as formas de trabalhar que necessitam o uso da internet pagam até 50% a

mais do os demais trabalhos e 80% das possibilidades de trabalho, requerem habilidades no tratamento das informações. Assim, Gómez (2013, p. 18) diz que “a tecnologia de informação se converteu em um meio de participação, provocando a emergência de um ambiente que se modifica e se reconfigura constantemente da própria participação que nela ocorre”.

No contexto da cibercultura e das tecnologias, há a referência a mídias digitais. Martino (2015) diz que um dos conceitos primordiais para se entender mídias digitais é a noção de informação, e muitas vezes ele acaba confundido com comunicação ou conhecimento, ele tem um sentido diferente: “em linhas gerais, uma informação pode ser entendida como qualquer dado novo que aparece em um sistema” (MARTINO, 2015, p. 24). O autor explica que informação pode ser entendido como algo novo, em relação a algo que já exista, ou seja, algo que venha a somar com o que você já sabe e a partir da informação o indivíduo faz a tomada de decisão de como proceder em uma determinada situação.

Pontua Martino (2015) que, após recebermos uma informação, tomamos uma decisão. Gómez (2013) salienta que há uma enxurrada de informações que recebemos em nossos dias nos meios de comunicação em massa e podemos expressar também nos meios digitais, muitas vezes vêm com fins comerciais ou até mesmo propagandas políticas a serviço da economia do mercado. Ainda Gómez (2013) instrui que a fartura de informações gera dois efeitos: a superinformação e a desinformação, estas informações fragmentadas não propiciam conhecimento estruturado e úteis a vida das pessoas e o autor em um dos trechos diz que o importante não é os meios de produção, mas sim o controle nos meios de comunicação.

Sob o mesmo ponto de vista, Gómez (2013, p. 19) observa que:

O poder é exercido principalmente a partir da produção e da difusão de códigos culturais, atitudes, valores e conteúdos de informação difundidos pelos onipresentes meios de comunicação, na maioria das vezes, de forma latente, camuflados em estilos de vida bem sucedidos.

Ainda Gómez (2013) sublinha que as pessoas durante seu dia podem trafegar pelas mais diferentes telas, e assim criam modos para se comunicar ou simplesmente navegar na *web*, podendo estar nos locais mais inacessíveis possíveis ou expressando suas opiniões contestáveis com pessoas em qualquer

lugar do mundo, procurando indivíduos com interesses semelhantes, buscando informações e interagindo de modo virtual.

Para confirmar a perspectiva anterior, neto (1998) afirma que na rede se procuram interesses comuns, e o autor usa a expressão procura a sua turma, partilhando a ideia que se almeja encontrar pessoas com gostos, valores e interesses parecidos. Segundo o autor, é neste espaço que encontramos desde coisas úteis, como conteúdo com relevância científica inovadora, já outros questionáveis como material homofóbico, racista e preconceituoso. Podemos entender desta forma que a busca pela informação deve ser filtrada pelos seus interesses e avaliar se ela é verídica ou não, e não ter estas informações como única fonte de verdade absoluta.

Assim também Moran (1998, p. 80-81) faz uma consideração a respeito da internet: “há informações demais e conhecimento de menos. Informar não é acumular, mas filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sistematizar o que é relevante, o que nos ajuda mais”. É frequente na rede a perda de tempo com informações com pouca relevância, e assuntos superficiais que muitas vezes chamam a atenção do usuário mais pouco acrescenta em suas vidas. Ainda é válido ressaltar que muitas pessoas passam infinitas horas conectadas a rede com diálogos fragmentados ou buscas sem significados a sua formação pessoal. Constantemente, segundo Moran (1998), as tecnologias estão servindo como uma forma de isolamento social, ao invés de ser uma forma de convivência com o outro, causando assim o isolamento físico.

Ainda Gómez (2013) faz uma consideração importante quanto ao universo da rede: afirma existir um mundo da comunicação global uma cultura do espetáculo, sendo que o escândalo e fofocas são vislumbrados com naturalidade e banalidade. Podemos nos referir que com a informação presente nas redes, as pessoas acabam expondo suas vidas diariamente, seus sentimentos ou até mesmo sua intimidade. E as pessoas que frequentam a rede não perdoam estes fatos e alguns procuram e se sentem atraídas com situações que expõem as pessoas a situações vexatórias ou fofocas sem fundamentos reais.

Por isso, segundo Gómez (2013, p.21), a

Internet, as plataformas digitais e as redes sociais merecem uma consideração especial como instâncias de comunicação e intercâmbio que

favoreçam a interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de intercâmbios virtuais humanos.

Assim a internet, de acordo com Gómez (2013), além de ser considerada uma base infinita de informação, algumas vezes podendo estar norteada de maneira desorganizada, pode ser considerada uma base de dados, com teorias e conceitos ou até mesmo uma biblioteca rica de informações a alcance de todos, um importante meio de comunicação o mesmo autor considera que a rede é um agente democrático de informação. O grande problema é como esta biblioteca está sendo utilizada, de maneira efetiva com criticidade, ou apenas um local com verdades absolutas sem haver a contestação das teorias ali expostas e neste meio existem conteúdos que misturam verdades, meias verdades e mentiras.

Um ponto a ser questionado, exposto por Gómez (2013, p. 22), é de que “a vida cotidiana de crianças, jovens e adultos se encontra profundamente alterada pela ininterrupta e poderosa penetração social das novas tecnologias de informação e da comunicação [...]”. Ainda Gómez (2013) diz que na internet tudo está relacionado a tudo, e várias informações estão disponíveis ao mesmo tempo, sendo na rede interconectadas; além disso, não existe um mediador que controle ou diga o que está certo ou errado neste meio, e no meio deste caos de informação e comunicação esta nova geração pode acabar se tornando apenas reprodutora de informação e não questionadora de opiniões.

Diante disso, estamos vivenciando um período que está alterando as formas de informação, e a escola não foge deste processo que aparentemente é inevitável e devemos aprender como lidar com ele. Assim acreditamos ser viável propor algumas considerações a respeito de como deve ser realizada a formação desta nova geração nativa digital, e explorar um pouco o campo das tecnologias na educação e as novas tecnologias de comunicação (TICS). Esse é um tema a ser discutido na próxima seção, que aborda a presença das tecnologias na cibercultura, incluindo o contexto educacional.

1. 2 Tecnologias na cibercultura

É importante ressaltar que o uso das tecnologias na educação ainda é um campo a ser explorado e que proporciona muitas incertezas, por parte dos professores e até mesmo naquelas que são os gestores e instâncias superiores da

educação (Secretarias de Educação ou Poder Público), muitas vezes por falta de investimento ou conhecimento de como utilizar de maneira efetiva e que produza bons resultados. Mas, segundo Kenski (2012), as dúvidas e anseios em sua utilização são naturais, pois, para haver apropriação e aprender a utilizar as tecnologias na educação, devemos nos esforçar para aprender a utilizá-las da melhor maneira possível.

De acordo com Kenski (2012, p. 45), “as novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentam a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado”. Ainda Kenski (2012) destaca que o uso do som e da imagem durante as aulas traz informações mais realistas do que está sendo ensinado, além de auxiliar a prender a atenção dos educandos no conteúdo abordado e fazer com que o conteúdo seja explorado com maior profundidade.

Acreditamos, segundo Kenski (2012), que as novas tecnologias de comunicação e informação vêm contribuindo de maneira positiva a educação, exemplo: vídeos, programas educativos na televisão ou no computador, sites, softwares, modificam a sala de aula tradicional e trocam o velho quadro e giz e as aulas expositivas do professor, por outras maneiras de proporcionar o conhecimento. Mas para que as TICs surtam os efeitos, elas devem ser compreendidas e inseridas de maneira pedagógica. Segundo Kenski (2012, p. 46), “isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença”.

O mais importante de tudo, ressalta Kenski (2012), não são as tecnologias ou os métodos pedagógicos mais inovadores, mas ainda o que trará melhores resultados é adequação qualitativa do professor a este processo fabuloso de aprender e ensinar os educandos. Estabelecer objetivos claros e consistentes, conhecer o que aluno tem de bagagem anterior é fundamental na formulação de mediações possíveis a serem realizadas. Por fim Kenski (2012) observa que o conhecimento é à base deste processo e as tecnologias vão permitir o acesso ao conhecimento.

As relações de conhecimentos advindas das redes digitais trazem benefícios à educação, possibilitando novas formas de relacionar-se com o conhecimento, e este podem transformar os espaços físicos de aprendizagem, neste local todos aprendem juntos compartilhando conhecimentos, e o professor continua tendo seu

papel fundamental, mas agora como mediador das conexões existentes, Kenski, (2012). Segundo Lévy (1999), o professor já não consegue planejar minuciosamente o que será realizado nas aulas, pois os educandos podem trazer novos anseios encadeados pelas discussões em sala ou coisas relacionadas com seu cotidiano ou até mesmo algo que ele encontrou nas redes digitais.

As redes digitais propiciam saberes em qualquer local e em qualquer tempo, pois o educando pode sanar suas dúvidas de maneira virtual, isto é de suma importância, segundo (KENSKI, 2012, p. 48) “[...] experiências virtuais podem ser compartilhadas por um grande número de pessoas ao mesmo tempo, ainda que estejam fisicamente instaladas em espaços diferentes”.

O uso das tecnologias digitais incorpora um novo processo educativo e mostra a necessidade de uma nova estrutura educativa, que seja aberta, colaborativa e diferente da que possuímos no sistema de ensino atual. Mas é importante ressaltar que a figura do professor ainda é primordial no ato de ensinar a aprender, independentemente do perfil do alunado, e que as tecnologias não conseguem ainda suprir o contato humano, suprir dúvidas pontuais. Assim, entendemos que o que vem mudando é a figura do professor, que passa a ser mediador das descobertas dos alunos em busca do conhecimento.

1. 3 Tecnologias digitais e suas influências cotidianas

Convivemos em tempos em que as utilizações das tecnologias são vivenciadas de maneira natural. Se levarmos em consideração o que mudou dos dias atuais do que era utilizado há décadas, podemos perceber que nossas vidas estão tendo comodidades que muitas vezes eram impensadas em outros tempos. Exemplo disso estão as transformações que as tecnologias trouxeram na indústria, no comércio, bem como no campo e na cidade.

Ao destacarmos essa ponderação, precisamos remeter novamente ao que diz Kenski (2012) quando a autora defende que as tecnologias estão ligadas ao poder e à busca constante por inovações tecnológicas, e estas estão sendo sempre buscadas por países ou multinacionais para o acúmulo de riquezas, bem como para aumento de seus domínios. As pesquisas por inovações tecnológicas são o grande alvo de grandes países e multinacionais, pois a manutenção na ponta tecnológica é a garantia da manutenção do poder econômico e político mundial.

Ainda a autora constrói uma relação entre conhecimento, poder e tecnologias, pois, de acordo com Kenski (2012, p. 17),

Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais. Enciclopédias, dicionários, livros, revistas e jornais, por exemplo, são criados em contextos definidos e apresentam informações da ótica de seus autores e editores [...].

Portanto Kenski (2012) transmite a ideia de que muitas vezes uma fonte do saber não pode ser vinculada como a universalidade única do conhecimento a ela atrelado, pois muitas vezes este saber possui vínculos corporativos de interesse parcial de algum grupo ou interesse a este atrelado. Exemplo, segundo a autora, é assuntos polêmicos como transgênicos, clonagem que podem ser vistos de maneira positiva ou negativa conforme a visão apresentada, ou até mesmo questão políticas que conforme o meio que ocorre, podendo apresentar um teor crítico ou favorável dependendo do interesse de quem o vincula. Aqui também vale destacar as *fake news*, tão frequentes nos dias atuais, que causam temor e desconhecimento naqueles que acreditam sem saber se a fonte é real ou fictícia.

Assim também Kenski (2012) descreve que as tecnologias invadiram nossas vidas, e ela nos possibilita conforto e bem estar, além de como já dito nos itens anteriores ampliam nossa memória e possibilita novos saberes e gerando conhecimento. A respeito das mudanças que as tecnologias proporcionam Kenski (2012, p. 19) afirma que “somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles”. Usualmente fazemos uso dos confortos que as tecnologias nos proporcionam e acabamos não levando em consideração que nem sempre foi desta forma, pessoas criaram estas tecnologias para podermos usufruir das comodidades que elas nos proporcionam.

Kenski (2012) salienta que, no início da espécie humana, o homem contava apenas com sua capacidade física de seu corpo para alimentar-se e se manter vivo, tais como as pernas, os braços, músculos e o cérebro. Porém o grande diferencial do homem é o cérebro, que, segundo Kenski, (2012, p. 20), “[...] sobretudo o cérebro, a mais diferenciada e aperfeiçoada das tecnologias, pela sua capacidade de armazenar informações, raciocinar e usar os conhecimentos de acordo com as necessidades do momento”. Ao mesmo tempo, segundo Kenski (2012), uma grande

evolução do ser humano foi o andar ereto, de conformidade com a utilização do cérebro e com a capacidade de raciocinar o ser humano, produziu ferramentas e processos para sua sobrevivência, ou seja, com a grande tecnologia que é o nosso cérebro, vem produzindo novas tecnologias, que vem se aprimorando ao longo dos tempos e produzindo os confortos que usufruímos em nosso cotidiano.

Na década de 60, segundo Castells (1999), teve início a revolução tecnológica da informação quando foi difundido em nossa sociedade este novo movimento tecnológico que pode ser considerado cultural. Nesta lógica Castells (1999, p. 44) afirma: “[...] as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas [...]”.

A década de 60 é um marco na evolução tecnológica, pois foi neste período segundo Castells (1999), que se teve início a Internet, que segundo o autor a mesma foi um plano ousado dos norte-americanos da Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA), que tinha como objetivo impedir que os soviéticos destruíssem o sistema de comunicação americano, em caso de uma guerra nuclear.

Ainda Castells (1999) relata que que o resultado foi a construção de uma rede, que podemos enunciar que não existe mais controle sobre ela nos dias atuais, e esta rede está entrelaçada a milhares de redes de computadores independentes e nos dias atuais com variadas conexões. Quando a estas, segundo Castells (1999, p. 44), o “número de usuários superou os trezentos milhões no ano 2000, comparados aos menos de vinte milhões em 1996, e em expansão veloz”.

E os números do aumento dos usuários da internet alcançaram, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), novos patamares, como mostra o relatório “Mensurando o Desenvolvimento Digital: Fatos e Números 2019”, que revela que mais da metade da população mundial, ou 4,1 bilhões de pessoas, usa a internet, o que corresponde há 53,6% da população de todo o mundo. Ainda neste mesmo relatório Lopes (2019) diz que a penetração da Internet atingiu 70% no Brasil, ou seja, aproximadamente de 149 milhões, dos quase 212 milhões de habitantes do país, são usuários de internet.

E nos dias atuais esse crescimento teve números significativos que tendem a crescer de maneira constante, alcançando aos poucos os lugares distantes e

impensáveis quando a internet surgiu. Segundo Araujo e Vilaça (2016), a circulação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), formula novas experiências na sociedade com práticas sociais distintas e novos meios de comunicação. Outro dado importante salientado pelos autores são que as mídias digitais (disponíveis na internet) já não são utilizadas unicamente pelo computador ou notebook, e outros dispositivos, como os *smartphones*, estão ocupando vários espaços, podendo transitar de maneira flexível nas ruas, praças, comércios e bancos, enfim praticamente em todos os locais físicos possíveis.

Além disso, Araujo e Vilaça (2016) utilizam o termo cidade contemporânea para definir o local em que vivemos atualmente, e ainda contextualizam que as tecnologias digitais atuais estão mudando a forma de viver das pessoas e o cotidiano urbano e seus espaços. As relações sociais com o uso das tecnologias estão sendo diferentes entre seus usuários, pois estes através das tecnologias podem interagir entre si, trocar informações e até mesmo divulgar informações, criar mobilizações coletivas e desta forma segundo os autores quando o fazem estão se inserindo na sociedade da qual convivem.

Segundo Araujo e Vilaça (2016), as tecnologias percorrem diversos setores da sociedade, tais como escolas, bancos hospitais, comércios e departamentos públicos, o que possibilita estarmos convivendo com as redes digitais diariamente. Assim, segundo Araujo e Vilaça (2016, p. 21), “Atualmente, por exemplo, comprar pela Internet, ler um livro em um *tablet* e conversar por meio de redes sociais em um celular são hábitos comuns de quem vive na sociedade da informação”.

Desta forma se torna importante discutir ainda alguns dados trazidos pelo Relatório Digital (2019), que são discutidos por Souza (2019). Segundo o autor, 85% dos usuários da internet no Brasil navegam na *web* todos os dias; outro dado trazido que vale ser destacado é o de que os brasileiros passam em média 9h29min por dia na internet, e só ficamos atrás das Filipinas em maior tempo gasto, utilizando a internet. Ainda outro dado revela que as redes sociais são motivo de atenção, das 9h29min de acesso dos brasileiros à rede, em média 3h34min com acesso em qualquer dispositivo.

Temos ainda dados descritos por Souza (2019). Ele revela que 66% dos brasileiros fazem uso da internet móvel, e do tempo que o brasileiro gasta utilizando a internet em média 4h45min são realizados por dispositivos móveis. Isto comprova a frequente utilização das tecnologias digitais nos dispositivos móveis. Ainda outro

dado a ser citado por Souza (2019) é que 61 % dos brasileiros acessam suas contas de mídias sociais por meio dos dispositivos móveis.

Também é importante ressaltar que os dados de Souza (2019) confirmam o que os autores Araujo e Vilaça (2016) salientam ao destacar que as tecnologias percorrem todas as áreas da sociedade e suas possibilidades. Como exemplo, utilizam-se as tecnologias para realizar pagamentos bancários, transferências, compras online, o que significa que são inúmeras as possibilidades financeiras e de consumo a serem otimizadas com conexão à internet. E as redes sociais também podem fomentar esse universo de transações pela internet.

É imprescindível também destacar, segundo Souza (2019), que no *ranking* das três redes sociais mais utilizadas pelos brasileiros estão o *youtube*, sinalizado por 95% dos brasileiros; já 90% dos brasileiros utilizam o *Facebook* e 89% fazem uso do *WhatsApp*. Levando em consideração os dados mais gerais de toda a população brasileira, a penetração nas redes sociais atinge 66% dos brasileiros. Souza (2019) também esclarece que 130 milhões de brasileiros estão no Facebook e 69 milhões no Instagram.

Com base nos dados citados pela pesquisa, fica claro que a abrangência das tecnologias pode atingir patamares ainda mais amplos. A esse respeito Rosa, Silva e Palhares (2005) alertam que nosso cotidiano é influenciado por ambientes altamente informatizados, criando diversas atividades eletrônicas que o ser humano acaba convivendo do dia a dia. Ainda Rosa, Silva e Palhares (2005) salientam que a sociedade atual vem tornando-se dependente das tecnologias para sobreviver, surgindo assim uma sociedade cada dia mais virtualizada – algo que podemos constatar também no contexto da terceira idade.

No trabalho apresentado por Rosa, Silva e Palhares (2005), eles apresentam que as tecnologias exercem maior influência na educação, defendendo que elas auxiliam a pesquisar, preparar aulas, manter-se atualizado, oportunizar acesso remoto por vários indivíduos ao mesmo tempo e formatos diferentes de adquirir, armazenar e disseminar informações e conseqüentemente novos conhecimentos, além de constituírem uma forma rápida de informação instantânea.

Outro aspecto destacado por Rosa, Silva e Palhares (2005) refere-se à interferência das tecnologias no trabalho, pois com a tecnologia houve aumento da eficiência e segurança, maior agilidade nas tarefas e para os que se capacitam um mercado em franca expansão. É evidente que houve uma grande mudança nas

formas de trabalhar com suporte de tecnologias, uma vez que as comodidades são inúmeras e facilitam e aceleram o trabalho, mas por outro lado também geram a diminuição de postos de trabalho de pessoas.

Ainda outro aspecto destacado por Rosa, Silva e Palhares (2005) é quanto ao entretenimento que as tecnologias proporcionam, como diversos tipos de jogos em rede ou até mesmo com uso de vídeos games ou Xbox, ou simuladores virtuais, além de permitir assistir a um filme ou série e até mesmo ouvir seu artista predileto pela *web*. Também é destacado por Rosa, Silva e Palhares (2005) que a área da saúde é significativamente alterada com as tecnologias, com auxílio em novas pesquisas, recursos cirúrgicos, fabricação de remédios, precisão dos exames e diagnósticos e aparelhos cada dia com maior sofisticação que salva vida com maior facilidade.

Fica evidente que as tecnologias estão proporcionando grande diferenças na forma de viver e conviver em sociedade e, mesmo que não tenhamos interesse em conviver próximos a tecnologias, a sociedade atual impõe essa convivência. Também podemos destacar que tecnologia vem criando inovações na agropecuária, e, como acentua a reportagem do *Globo Rural* de janeiro de 2020, ela torna a agropecuária mais produtiva e sustentável, ou seja, há um aumento considerável na produtividade, incremento em produtos de qualidade e redução de desperdícios, conforme relatado na reportagem pelo pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) José Manoel Marconcini.

Enfim são inúmeras as possibilidades do uso das tecnologias no cotidiano de nossas vidas, e não somos mais imunes a elas, pois cada dia mais acabamos imersos ao seu uso. Como ressaltado por Kenski (2012), quem consegue as tecnologias para si alcança o poder, isto não se resume a empresas ou nações apenas, tem ligação com a pessoa humana, pois quem assimila as tecnologias em seu dia a dia consegue gerar novos saberes e acaba conseguindo um status de destaque em uma sociedade informatizada.

Por fim neste capítulo ficou clara a ascensão do uso das tecnologias na vida das pessoas, exemplo é a grande utilização da internet, que ocupa grande parcela do tempo de vida das pessoas, e o fazem como hábito em suas vidas, como já citados anteriormente. Além disso os dados expostos acima demonstraram a frequente utilização das redes sociais, que foram reportadas a partir de dados estatísticos quanto ao tempo de uso e percentuais de usuários.

Após as discussões realizadas neste capítulo sobre o contexto da cibercultura na atualidade, destacando-se como se constitui esse novo contexto e processos de informação, formação e comunicação, incluindo a influência das tecnologias no cotidiano, passaremos a discutir no próximo capítulo a terceira idade e suas interações com o contexto tecnológico e digital.

2 ADULTOS EXPERIENTES: TERCEIRA IDADE

2.1 Configuração da terceira idade na atualidade

Nesta parte do referencial teórico-crítico, haverá a discussão sobre a terceira idade, num primeiro momento neste subitem tomaremos como base a configuração da terceira idade na atualidade: definição de como ocorre o envelhecimento, quem são os idosos nos dias atuais, idades que caracteriza indivíduo como pertencentes da terceira idade e suas diferenças conforme o documento ou autor consultado, descrição do aumento da população idoso no mundo, percentuais de população idosa no Brasil; também destacaremos como é vista a pessoa idosa na sociedade industrial e alguns aspectos específicos da realidade atual brasileira relacionadas a qualidade de vida dos idosos.

Há um consenso de que o envelhecimento é um processo natural e inevitável em todos os seres humanos. Segundo Neto (2001), envelhecer não é apenas ficar velho tendo como uma referência ligada ao ponto de vista biológico, mas também é uma relação quanto ao organismo, que sofre alterações morfológicas e funcionais enquanto o tempo passa. Neto (2001) ainda relata com preocupação que envelhecimento vem acompanhado do radical “velho”, que como tradução vem carregado de sentido de algo que perdeu a validade e seu significado de valor ou até mesmo algo descartável.

Logo após o autor salienta que há uma variável que deve ser levada em consideração: o fator tempo. Neto (2001. p. 41) diz que “[...] os fenômenos biológicos são estudados de maneira quase atemporal. Nas áreas morfológicas, nem se fala. Na fisiologia e na bioquímica, a coisa se torna mais dinâmica [...]”. O autor também observa que o grande viés de estudo do envelhecimento é conseguir observar as variáveis biológicas que ocorrem, com o passar do tempo e isto é algo inevitável para aqueles que ainda respiram.

Ainda Neto (2001) contextualiza que o envelhecimento é um roteiro preestabelecido, o qual se observa nas pessoas com o passar do tempo, é uma espécie de um “liga desliga” de genes, que transforma e modifica as características de cada fase da vida dos seres humanos, isto explica por que as pessoas envelhecem de maneira diferente. Outro fator que deve ser levado em consideração são os fatores relacionados ao ambiente que cada pessoa vive, sendo que o

organismo acaba mudando para se adaptar ao meio que está inserida. Desta forma estes fatores acabam explicando por que cada pessoa envelhece de uma maneira distinta.

Ainda segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) (2015), o processo de envelhecimento geralmente está intimamente ligado à idade cronológica, e esta muita vezes não leva em consideração ao percurso da vida da pessoa, ou seja, quais foram seus hábitos alimentares e de atividades físicas diárias, quais doenças ou problemas de saúde percorrendo sua vida e que ambientes ou ações fizeram parte de sua ocupação de trabalho e sua história de vida. Embora os problemas de saúde sejam naturais com o chegar da idade, não podemos afirmar que todas as pessoas sofreram ou evitaram estes problemas.

Após fazermos uma breve definição sobre o que é envelhecimento e como ele ocorre no organismo das pessoas, passaremos e discutir sobre a crescente e constante envelhecimento populacional mundial. Segundo OMS (2005), o envelhecimento populacional é um dos grandes avanços da humanidade, mas ao mesmo tempo um grande desafio, pois o envelhecimento global proporcionará uma grande demanda social e econômica e os países por sua vez deveram mudar suas estruturas para poder haver gerir o atendimento aos idosos. A OMS (2005) afirma que a terceira idade é ignorada nos recursos financeiros demandados pelo poder público, mesmo que ela contemple uma parcela significativa das populações atuais.

Alguns dados descritos pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2005) demonstram que, em todo o mundo, a proporção de pessoas acima de 60 anos vem crescendo acima de qualquer outra faixa etária. A OMS (2005, p. 8) também traz algumas informações interessantes:

Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento.

Esta situação segundo a OMS (2005) é descrita como o “agrisalhamento” da população mundial, proporcionada pela redução das taxas de fertilidade e o contínuo aumento da expectativa de vida da população mundial. Isto é fácil de ser observado com os dados descritos acima, e pela visualização constante da crescente redução no número de crianças e jovens em contraste com uma elevação considerável de

peças com mais de 60 anos. Este movimento do envelhecimento populacional é descrito por vários autores e até mesmo pela própria OMS (2005) como transição demográfica ou transição demográfica.

Segundo Bassit e Witter (2010), o aumento da população mundial de idosos no mundo vem ocorrendo em função da diminuição dos índices de natalidade e mortalidade aliados às melhoras nas condições de sobrevivência e vida da população mundial, os avanços na medicina e do progresso da saúde pública e do próprio saneamento básico. O Brasil não foge desta realidade e segue firme na mesma tendência mundial, logicamente ainda com diferenças consideráveis dependendo do estado brasileiro analisado.

Ainda Bassit e Witter (2010) informam existir alguns padrões de distribuição de idosos bem próxima à imigração e migração brasileira, bem como o processo de ocupação das grandes cidades por este público, se tornando evidente que o envelhecimento está fortemente ligado a melhores condições sociais, sempre acompanhados pelas buscas de melhores condições de vida e transformações sociais, culturais e econômicas próprias dos seres humanos.

A respeito da transição demográfica, Bassit e Witter (2010) compartilham a ideia que no Brasil vem ocorrendo a formação de novos grupos sociais, sendo real há presença e o aumento considerável de grupos da terceira idade na realidade brasileira, algo que ocorrem em função do aumento da expectativa de vida da população brasileira. Logicamente este acréscimo demanda o aumento dos custos nos serviços existentes, e assim há necessidade de novos atendimentos específicos, exemplo disto é a área da saúde, pois os idosos muitas vezes necessitam de um maior acompanhamento em relação a outros grupos sociais e até mesmo tratamentos específicos que não podem ser negligenciados.

Segundo Brasil (2009), nosso país está passando por uma transição demográfica crescente, que ocorre devido à queda da fecundidade iniciada nos anos 60 e generalizada em todas as regiões brasileiras, uma vez que “a média brasileira reduziu-se de 6,3 filhos por mulher, em 1960, para 2,0 filhos em 2005. O aumento da longevidade e a redução da mortalidade infantil também contribuem para a mudança o padrão demográfico [...]” (BRASIL, 2009, p. 18). Outros fatos citados ainda são a intensa urbanização ocorrida e a mudança do papel econômico da mulher na família.

Em virtude do que já foi destacado, vale ressaltar o que a Constituição Federal - CF nos diz a respeito dos direitos referentes a pessoa idosa. Na CF

(BRASIL, 1988) salienta em seu artigo terceiro como objetivo fundamental de se promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade. Ainda no artigo sétimo concede o direito à aposentadoria e no artigo 203 pontua que a assistência social é concedida a quem necessitar inclusive na velhice. Também vale lembrar que no artigo. 230 que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, proporcionando a dignidade e bem-estar e garantindo o direito a vida e sendo feitos preferencialmente em seus lares. Assim, subentende-se que a pessoa da terceira idade, como qualquer outro cidadão, constitui sujeito com direitos amparados por lei e que devem ser respeitados a todo custo pela sociedade e pelo Estado que a constitui.

Sob o mesmo ponto de vista de lei que ampara os idosos, em 1º de outubro de 2003 sob a Lei nº 10.741 foi decretada e sancionada o Estatuto do Idoso, e em seu artigo segundo diz que o idoso goza de todos os direitos fundamentais da pessoa humana, sua proteção integral. Coloca que lhe são asseguradas a oportunidade e facilidades à preservação da saúde física e mental, o aperfeiçoamento moral, intelectual e social em condições de liberdade e dignidade. Além de vários outros itens que compõem esta lei, esta pretende garantir os direitos dos idosos de maneira plena, para que cada vez mais tenhamos a certeza de que esses direitos sejam observados e respeitados por todos, pois uma das grandes certezas que temos é que oportunamente um dia também chegaremos à terceira idade.

Oportunamente no mesmo documento Brasil (2004), em seu artigo primeiro, classifica-se como idosos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Ainda Rodrigues e Burgos (2011) confirmam esta informação, dizendo que é considerado idoso pessoas que possuem 60 anos ou mais, de acordo com os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países em desenvolvimento também as pessoas com 60 anos são considerados idosos; já em países desenvolvidos o indivíduo é considerado idoso a partir dos 65 anos.

Segundo Rodrigues e Burgos (2011) é importante a demarcação de indivíduos por idade, para que haja a formulação de políticas públicas que favoreçam a manutenção de seus direitos e investimentos sólidos, devido à necessidade de medidas e ações específicas para o seu segmento etário determinado, em comparação a outros grupos que compõem o segmento da população atual.

Ainda Rodrigues e Burgos (2011) observam ser importante perceber o processo de envelhecimento populacional no Brasil comparando com países com um estágio de desenvolvimento socioeconômico similar. O Brasil faz parte do BRICS juntamente com Rússia, Índia, China e África do Sul, estes países culturalmente e economicamente muito diferentes, mas enfrenta um problema comum entre eles à confrontação do envelhecimento de sua população, sem ter recursos financeiros suficientes para enfrentar esta nova realidade.

A respeito disso. Rodrigues e Burgos (2011, p. 16) descrevem dados interessantes dos países citados acima mais o Brasil, afirmando que “esses cinco países têm, ao todo, cerca de 273 milhões de pessoas de 60 anos ou mais em suas respectivas populações, o que corresponde a 40,6% da população idosa mundial”. Assim como outro dado importante da OMS (2005), até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, somente este dado seria significativo para buscarmos uma melhor compreensão e a busca de conhecimentos desta área.

Neste momento, iremos transcrever alguns dados encontrados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre a população idosa no Brasil com o objetivo de melhor contextualizar o contexto dos sujeitos envolvidos em nossa pesquisa. Segundo IBGE (2010) a população total pesquisada no último censo de 2010 era de 190.755.799 e deste total 20.588.891 são acima dos 60 anos de idade, o que corresponde a aproximadamente 10,79% da população total brasileira. Ainda aproximando um pouco mais do enfoque do estudo no estado do Paraná, no mesmo censo de 2010, a população total era de 10.444.526 e destes 1.172.154 são indivíduos considerados idosos acima de 60 anos, que corresponde a 11,22% da população paranaense.

Além dessas projeções quantitativas quanto à população de idosos, cabe também nos perguntarmos: quem é o idoso na sociedade industrial sobre a ótica de alguns autores?. E a respeito disto Bosi (1994) pondera que a sociedade industrial tem a visão da velhice ser nociva, além da sociedade rejeitar o velho, sendo que a partir do momento que os idosos deixam de trabalhar acabam não sendo mais nem produtor e tão pouco reprodutor de bens, ainda vale ressaltar que os jovens pregam respeito aos mais velhos, mas querem a todo custo assumir seus cargos e incorporar seus cargos nas suas carreiras. Ainda Bosi (1994) diz que em um mundo capitalista que vivemos a idade gera um sentido de desvalorização da ação do

trabalho do idoso, eliminando de maneira rápida os velhos operários dos chãos das fabricas.

Bosi (1994) contextualiza que o trabalho operário é uma repetição de gestos e este não permite o aperfeiçoamento a não ser manter um ritmo rápido no que se propõem fazer, e este deve ser realizado de maneira que proporcione lucro ao proprietário, e quando assim não o faz pode ser descartado sua função fabril, a se demitido for, não consegue exercer outra profissão por sua vida foi apenas repetir um gesto condicionado pela sociedade industrial ou até mesmo com a chegada da idade muitas vezes os idosos não conseguem manter o ritmo de produção exigido.

Semelhantemente Debert (2012) define que, nas sociedades industriais, os idosos não possuem um papel específico, ou seja, não possuem função de importância e tampouco espaço para progredir neste meio. Dessa forma são abandonados a uma existência sem significado, constituindo uma minoria sem prestígio e sem função aparente na sociedade. Ainda Debert (2012, p. 72) diz existir pesquisas sobre o envelhecimento e comenta que: “até o final da década de 1960, duas grandes teorias dominam os enfoques no interior do campo da gerontologia social: a teoria da atividade e a teoria do desengajamento”.

Ambas as teorias, segundo Debert (2012), referem-se à perda das funções sociais e apontam como ocorre o novo ajustamento dos idosos e suas conformidades frente a esta nova realidade. Enquanto a teoria da atividade entende que os idosos ficam mais felizes com atividades compensatórias, para permanecer ativos, a outra acredita que o desprendimento do trabalho é a melhor forma de um envelhecimento bem-sucedido.

Ainda vale citar outras pesquisas realizadas sobre a velhice. Segundo Debert (2012), há dois modelos de se pensar o envelhecimento, um deles demonstra uma situação de abandono sofrido pelos idosos e o fardo de atender os idosos, o que acaba recaindo sobre as costas da família. Os idosos alimentam o estereótipo da velhice como um período de dependência. Um segundo modelo trata de apresentar os idosos como seres ativos capazes de enfrentar os desafios com naturalidade, redefinindo suas experiências e contrapondo os estereótipos próprios da velhice.

Continuando sobre o viés das pesquisas, Debert (2012) relata existir produções acadêmicas nos anos 1970, e estas tinham a percepção de olhar a velhice com uma maior sutileza sobre as transformações que ocorrem na velhice e

em seus processos. O mesmo autor cita trabalhos de Thompson, segundo os quais este diz existir uma padronização das relações familiares nos últimos 150 anos em pesquisas realizadas na Inglaterra. (DEBERT, 2012, p.78) diz que:

As relações entre avós e netos são muito semelhantes e os filhos são ainda a principal fonte de apoio esperada. Morar com os filhos adultos, em momentos de crise, é ainda a solução preferida [...] o ideal de independência representado pela recusa dos pais idosos em morar com os filhos, quando gozam de boa saúde, vigora há mais tempo do que se imagina.

A ideia repassada por Debert (2012) acima ainda é presente nos dias atuais, pois os idosos, quando estão compartilhando de saúde suficiente, preferem ter e usufruir de seu espaço próprio e terem a liberdade de suas ações, sem o olhar ou fiscalização de familiares ao seu redor. Ainda muito idosos preferem estar em seu espaço, mesmo necessitando do auxílio por medo de estarem incomodando os mais jovens em suas atividades diárias, pois estes ainda são produtores de serviços na sociedade atual.

Neste momento de diálogo com autores, adentramos nas ideias de velhice sobre o olhar de Beauvoir (1990). A autora pondera que as condições dos indivíduos idosos são escandalosas, pois a sociedade se acomoda com naturalidade as situações muitas vezes vividas pelos idosos. Segundo Beauvoir (1990. p. 265), “na vida privada, filhos e netos não se esforçam para abrandar o destino de seus ascendentes”.

Ainda Beauvoir (1990) salienta que, em salvas exceções, os velhos são tratados pelos adultos com seres que não fazem mais nada, não possuem função social aparente, e com pessoas que apenas aguardam a morte por vir, e desta maneira para os adultos ativos os velhos aparentam como uma “espécie estranha”, e muitas vezes estes são afastados para longe dos adultos ativos na sociedade. Ainda a autora faz colocações fortes, ao afirmar existir uma simétrica entre as crianças e os velhos, pois ambos são vistos com iguais em importância, podendo ser considerados como não mais homens na sociedade ou não mais homens na conduta humana.

Beauvoir (1990) contextualiza que, em algumas sociedades primitivas, velhos e crianças são pertencentes à mesma classe de idade, e ao longo da história são parecidos uns aos outros. Com uma pequena diferença básica: as crianças são

o futuro ativo da sociedade em que pode ser investido para se gerar lucro, enquanto os velhos são como mortos sem utilidade aparente a sociedade. Arriscamo-nos a reproduzir palavras ditas por alguns idosos que fazem parte do grupo no qual atuamos no Paraná: “idosos são bananeiras que já não produzem mais cachos”. Esta frase talvez traduza um pouco da sensação em que vivenciam as pessoas da terceira idade nos dias atuais, em que há preconização da produtividade. Na sociedade, os idosos não fazem parte deste rol de produção e de lucratividade, algo que eles percebem em suas vidas.

Após discutirmos alguns conceitos de idosos ou envelhecimento sob a ótica de Bosi, Debert e Beauvoir em que estes explicam um pouco das pesquisas que percorreram a história, além dos conceitos da sociedade industrial e a visão que a sociedade tem dos idosos, faremos um diálogo sobre qualidade de vida na velhice sobre o olhar de Neri (2011). Este afirma que vem existindo uma nova sensibilidade social para com a velhice, seja considerada como um problema ou um desafio a ser enfrentado pelo idoso ou a sociedade.

Nesta mesma linha, Neri (2011) apresenta alguns elementos que vêm contribuindo para as mudanças sobre o olhar da velhice. No primeiro momento a autora diz existir uma consciência que a população atual está envelhecendo, e isto se deu pela própria visualização da quantificação de idosos atual e informações sobre o envelhecimento por parte de algumas instituições sociais, outro fator que deve ser considerado são as oportunidades de um novo mercado de consumidores que está sendo formado pela população idosa. E um segundo ponto, aparentemente contraria a fala das autoras citadas acima como: Bosi e Beauvoir. As mudanças sociais provocaram uma mudança na forma de viverem a velhice, os novos idosos brasileiros são mais saudáveis, vivem mais e são mais produtivos que no passado.

E um terceiro elemento citado por Neri (2011) que um verdadeiro sonho de todos os seres humanos, que é de se ficar mantendo a vitalidade da juventude, e isto vem sido visto como uma real possibilidade, devida há melhora de segmentos profissionais e instituições como a área da saúde e estética. Segundo Neri (2011, p. 13-14) “apoiados pela mídia e pela propaganda mercadológica, esses segmentos divulgam informações sobre o arsenal de recursos farmacêuticos, médicos, tecnológicos, educacionais e sociais que possibilitam a transformação desse sonho em realidade”.

Apesar disso, conforme contextualiza Neri (2011), ainda temos uma parcela significativa da população idosa que sofre os efeitos da precariedade de recursos financeiros, educacionais, médicos, habitacionais e ecológicos e não podemos esquecer-nos da sua existência. E a própria autora diz que a felicidade não é unicamente ligada a estes fatores descritos acima, mas sim a outro exemplo são o envolvimento social, a produtividade, e a manutenção da saúde física e suas funcionalidades sociais de produção mantidas.

A intenção da construção desta seção é situar quem é a pessoa idosa, nos diversos aspectos abordados e descritos acima. Nos próximos itens, a intenção é nos aproximarmos das discussões sobre a relação da terceira idade com as tecnologias em suas mais diferentes divisões, bem como a aproximação da teoria da terceira idade e os dispositivos digitais.

2.2 Terceira idade e as tecnologias

Nas discussões realizadas até o momento, demonstramos, de uma forma geral, o cenário mundial que estamos inseridos no perfil do idoso, onde percebe-se como já citado no item anterior um grande envelhecimento da população mundial. Tal conjuntura, abrangeu desde dados específicos até aos desafios enfrentados pela terceira idade nos dias atuais, principalmente no que tange ao seu papel na sociedade.

Essa busca do idoso por uma posição social é uma luta constante. A respeito disso, Scortegagna e Oliveira (2012, p. 3) sublinham: “Infelizmente, manter-se ativo numa sociedade que afirma a incapacidade do idoso é um dilema a ser vencido. A velhice nunca foi sinônimo de doença, mas é uma etapa do processo de desenvolvimento humano”. Santos e Oliveira (2017) discorrem sobre este fato de forma impecável quando mencionam que “o envelhecimento é algo irreversível e incontrolável”, desta forma, não se pode querer mudar esta etapa, apenas guardar as experiências vividas.

Ainda, visualizamos um crescimento da população idosa, o que exige um olhar mais atento que priorize o processo de envelhecimento com qualidade de vida. É nessa ótica que Moraes e Araújo et al (2017, p. 581) dizem que:

O aumento da expectativa de vida está associado à relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, às campanhas nacionais de vacinação, aos avanços tecnológicos da medicina, ao aumento do número de atendimentos pré-natais, ao acompanhamento clínico dos recém-nascidos e ao incentivo do aleitamento materno, ao aumento do nível de escolaridade da população, aos investimentos na infraestrutura e saneamento básico e à percepção dos indivíduos com relação às enfermidades.

Campos e Schneider (2014) comentam que este crescente número de idosos gerou um quadro de preocupação, onde medidas e políticas públicas foram implementadas, visando melhores condições, afirmando assim, que a velhice passou do sinônimo “fim da vida” para “terceira e melhor idade”. Dos fatores, podemos citar os avanços na área de saúde, onde depois das pestes que afligiram até o século XX, a preocupação passou a ser em prevenção das doenças do que cura. Bem como políticas públicas relacionadas aos direitos dos trabalhadores, como carga horária e benefícios da classe. Desenvolvimento econômico como base de uma sociedade justa e igualitária. E principalmente a representatividade do idoso na sociedade.

Ainda não podemos de deixar de citar a importância de criar ou aperfeiçoar políticas públicas direcionadas a um envelhecimento ativo dos idosos, nas quais se apresentem alternativas de projetos ou leis públicas que priorizem um envelhecimento ativo, buscando a qualidade de vida. Esse envelhecimento ativo baseia-se também em manter os idosos aprendendo, exercitando-se e tendo espaços e ações específicas a este público.

Seguindo com a finalidade deste trabalho, esta seção será destinada para descrever a relação da terceira idade com as tecnologias, visto que nos últimos anos, vivenciamos mudanças drásticas na sociedade em consequência do rápido avanço da tecnologia. Como citam Palfrey e Gasser (2011, p.13), “o mais incrível, no entanto, é a maneira em que a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cerca”.

De acordo com Mincache et al (2012, p. 291), “ultimamente as pesquisas que aliam o uso das tecnologias à questão da qualidade de vida vêm demonstrando que essa articulação produz grande impacto no bem estar individual”. Assim, num primeiro momento é justo tentar caracterizar o termo tecnologia e o que ele abrange. No entanto, vale salientar que o termo em destaque não possui uma única definição

e sim, diferentes formas de interpretação, justamente pelo fato do mesmo ter sido estudado ao longo do tempo por diversas maneiras Veraszto et al, 2018.

Segundo Veraszto et al (2018, p. 62) “a palavra tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *logus*, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer”. Ou seja, consiste no conjunto de práticas, ferramentas e métodos para o desenvolvimento de diversas atividades, visando interações sociais distintas. Ainda, segundo os autores, a palavra tecnologia tem relação com a palavra técnica, e esta vinculação surge com o início da história do homem, na utilização de objetos que foram transformados para uma gama de utilidades.

Para Santos e Oliveira (2017), a tecnologia abrange desde tarefas fáceis até as mais complexas, como por exemplo, programar seu dia, fazer compras e pagar boletos sem sair de casa, conversar e ver pessoas que estão longe, trabalhar em casa, entre muitas outras funções. Assim, tendo em vista os diferentes perfis de idosos, esta geração também acaba se tornando um alvo constante para a utilização das novas tecnologias, como as TICs Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e novos dispositivos eletrônicos, visto à facilidade que proporcionam no nosso dia a dia Carmo e Zazzetta, 2016.

Como já discutido anteriormente, desde os primórdios, o homem já tinha a necessidade de dominar as artes, inicialmente para sua própria sobrevivência. Os tempos foram passando e com isto, houve a necessidade de o homem continuar a dominar, porém com o viés de se manter ativo e imerso numa sociedade que evolui a cada passo, trazendo sempre novos desafios para sua adaptação, especialmente quando se trata das novas tecnologias. Contudo, está adaptação se tornou um ponto fundamental para alguns, mas para a geração mais antiga, um tanto quanto um desafio Carmo e Zazzetta, 2016.

Assim Verona et al (2006, p. 190) comentam que “o envelhecimento biológico é inerente à natureza humana”, ou seja, todos estão destinados à esta passagem. Porém, não é apenas o corpo que se modifica, mas também a mente e habilidades, onde as pessoas idosas tendem a necessitar de mais cuidados. Desta forma, muitos acabam se sentindo inúteis e desatualizados. Ainda os autores observam que, apesar da transição de fase resultar em um amadurecimento tanto pessoal, como psicológico e emocional, em alguns idosos, esse momento da vida pode ser encarado com mais dificuldade e tristeza, principalmente quando se sentem

excluídos por meio da era digital. Segundo Costa e Bifano (2017), essa visão que os idosos veem de incapacidade de utilizar-se das tecnologias, vêm de um estereótipo da sociedade ocidental, onde a velhice era compreendida como o estágio de decadência e/ou improdutividade como já discutido nos itens anteriores.

Assim, julgamos necessário salientar, segundo Witter e Buriti (2011, p. 161), que:

A pessoa de idade avançada se adapte às transformações de seu corpo, prevenindo enfermidades e mantendo sua autonomia. Portanto, é essencial que idosos se integrem a atividades por intermédio das quais possam se exercitar física e psicologicamente.

Todavia, como menciona Verona et al (2006, p. 191), “o perfil do idoso mudou muito nos últimos anos”, e com isso, hoje anseiam ser mais produtivos e ativos no meio em que vivem. Porém, com o avanço demasiado da tecnologia, ainda ocorre a exclusão social. Desta maneira, a geração da terceira idade deve ser estimulada ao aprendizado para uso das novas tecnologias, não apenas para acessar redes sociais, mas, por exemplo, para saber lidar com eletrodomésticos novos e usar caixas eletrônicos – perspectiva que será contemplada no terceiro capítulo desta dissertação. Sendo assim, torna-se importante ressaltar que práticas educativas com vistas a formação técnico-educacional da terceira idade, se torna de grande valia a este público podendo estes recursos ser utilizado para como aliando há novas aprendizagens tão importantes de serem adquiridas por eles.

Segundo Carmo e Zazzetta (2016, p. 94), “a tecnologia promove no cotidiano dos idosos uma infinidade de possibilidades que colaboram na satisfação das mais diferentes necessidades”, ou seja, as tecnologias não se encaixam apenas no uso da internet. Elas podem ser usadas para diversos fins tais como comunicação, consumo e comprar pela internet, entretenimento, dialogo, troca de informações, registros e compartilhamento de fotos e vídeos, assistir vídeo pela internet, assistir filmes, documentários e series pela internet com uso de plataformas que possibilitam este fim, assistir show na comodidade de sua casa, acompanhar eventos religiosos, jogos pela internet e a utilização do *youtube* para vídeos engraçados ou informativos.

Enfim as possibilidades do uso da internet pelos idosos são infinitas e dependem dos interesses específicos deste público, bem como de suas necessidades. Segundo Miranda e Farias (2009, p. 383), “a internet introduziu uma

nova forma de aquisição de informação, raciocínio, comunicação e lazer e, mais do que qualquer outro veículo, possibilita o acesso fácil a informações gerais e científicas sobre saúde”. Vale ressaltar neste viés que a busca de informação é algo almejado por todos, inclusive as pessoas da terceira idade.

Como visualizamos diariamente, “muitos idosos vêm aderindo a era digital, devido a vantagens, exercícios para manter a mente sadia e a esperança de se aproximar mais a família, principalmente dos netos que vivem imersos na tecnologia”, é o que discorre Santos, Oliveira (2017, p. 3). No entanto, mesmo sabendo que cada vez mais os idosos estão emergindo para um cenário mais conectado, nem sempre a inserção é de cunho satisfatório, pois muitas vezes, acabam encontrando dificuldades. A respeito disso Giorgia et al (2018, p. 5) sublinha que “isto se deve não só às suas limitações físicas e cognitivas, mas também ao fato de que a maioria dos dispositivos tecnológicos pode não apresentar interfaces que se adequem às especificidades desses usuários”.

Ao se discorrer sobre a exclusão social dos idosos no meio digital, deve-se levar em conta que ela não ocorre apenas pelo fato de tais indivíduos sofrerem com a adaptação da utilização dos novos meios. A exclusão também vem relacionada com o perfil financeiro do idoso. A respeito disso Maciel, Pessin, Tenório (2012, p. 19) dizem que a “[...] falta de acesso ao computador e internet, a falta de iniciativas que promovam a acessibilidade de forma inclusiva e assumam a responsabilidade de estreitar as lacunas existentes neste contexto de inclusão”.

Para Pirola, Velho e Vermelho (2012), no que diz respeito às redes sociais, os idosos ao se inserirem no mundo tecnológico, além de se sentirem mais ativos, acabam aumentando sua lista de contatos ao estabelecer relações de enviar fotos, áudios, compartilhar links, notícias e vídeos. Ainda, segundo os autores, a geração da terceira idade investe mais neste tipo de relação, ou seja, constrói laços mais fortes do que os jovens.

Além disso, é possível ponderar outros usos das redes sociais por parte da terceira idade. Por exemplo, a utilização dos idosos das redes sociais são um canal poderoso de entretenimento, bate papo em grupo com amigos ou familiares, compartilhamento de fotos, compartilhamento de textos para leitura, memes e informação, informações estas que podem ser produzidas com cursos formativos instrucionais há terceira idade, sendo estes de curta duração e podendo ser realizados pelas próprias redes sociais.

Para confirmar alguns fins do uso das redes sociais como os citados acima, a pesquisa de Cruz et.al (2017, p. 12) revela que o uso das redes sociais pelos idosos serve

[...] como um meio de se comunicarem e conversarem com outras pessoas e a principal forma de utilização é para manter o contato com conhecidos que moram longe, seja família ou amigos, surgindo como uma oportunidade de manter o vínculo com essas pessoas que possuem tal afinidade.

Ainda Cruz et. al (2017) dizem que o mais gostam das redes sociais é a possibilidade de mostrar em tempo real o que estão fazendo aos netos e familiares principalmente aos distantes geograficamente. Também Cruz et.al (2017) revelam nas discussões que as redes sociais possibilitam o acesso a informação, uso da criatividade e a distração do público da terceira idade, pois estes continuam em busca de novas aprendizagens intelectuais.

Em meio a este cunho teórico, não se pode deixar de mencionar que há preocupações relacionadas com a vinculação da terceira idade e a tecnologia, como, por exemplo, podemos citar o aumento do sedentarismo, conforme observam Carmo e Zazzetta (2016). Apesar de existir pontos negativos relacionados com a imersão da tecnologia em nossas vidas, e muito mais com o avanço e modificações que a essa imersão provoca, não podemos deixar de mencionar a influência que os avanços tecnológicos causaram, principalmente nas relações pessoais e interpessoais. Para os idosos que se permitiram conectar com o mundo tecnológico isso significa autonomia, atualização, novas relações sociais e até uma maior aproximação com familiares distantes, conforme mostram os estudos de Pirola, Velho e Vermelho, (2012).

No entanto, vale frisar que esse mundo digital em que estamos imersos nem sempre foi assim. A tecnologia foi invadindo nosso meio aos poucos e se modificando conforme as necessidades iam surgindo, aumentando assim, o número de usuários, sejam eles “Nativos ou Imigrantes Digitais³”. Tais termos descrevem dois tipos de gerações segundo os autores Souza, Correia e Souza, (2013). A primeira se caracteriza pelas pessoas que nasceram depois de 1980, estando imersos no mundo digital, aprendendo desde cedo, a manusear dispositivos

³ São utilizados com frequência os termos “Nativos e imigrantes digitais”, e cabe esclarecer que, no contexto desta dissertação, os idosos são considerados imigrantes digitais, tendo como base os autores utilizados nas discussões, como exemplo Prenski, (2011) que define as pessoas nascidas antes de 1980 como imigrantes digitais e após a década de 80 como nativos digitais.

eletrônicos. Já os imigrantes, são aqueles que nasceram na era pré-digital, e estão necessitando se adaptar ao novo mundo.

Em seu livro *Nascidos na era digital*, Palfrey e Gasser (2011) descrevem o termo nativos digitais como aquelas pessoas que passam a maior parte de seu tempo conectados (*online*), não distinguindo sua identidade digital da sua identidade no espaço real. Ainda comentam que os “nativos digitais não conheceram nada além de uma vida conectada” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 14). Complementando essa perspectiva, Silva (2014, p. 16) observa que

Essa nova geração praticamente já nasceu dominando os equipamentos eletrônicos, tais como: televisão, computador, *videogames*, *smartphone*, *Tablet's*, dentre outros, e por isso são denominados de nativos digitais. Assim, a tecnologia vem proporcionando mudanças até no processo cognitivo da geração em destaque, pois requer rapidez para execução de determinados jogos, assimilação de conhecimento imediato para realizar certas tarefas digitais, dentre outros aspectos.

Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 17), “os nativos digitais vão mover os mercados e transformar as indústrias, a educação e a política global”. De fato, as mudanças ocorridas ao longo dos anos trouxeram grandes preocupações, e segundo Palfrey e Gasser (2011), a maneira como os nativos digitais estão vivendo suas vidas é uma delas. Os autores mencionam por exemplo, o fato de a privacidade ser diferente das gerações anteriores, onde os nativos acabam deixando muitos vestígios de si mesmos em lugares públicos (redes), expondo informações pessoais que podem acarretar em perigo ou até humilhação.

Já Prensky (2001), ao definir quem são os imigrantes digitais, se autoquestiona: “Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia” (PRENSKY 2001, p. 2). O autor salienta que, apesar de os imigrantes digitais se sentirem fascinados e tentarem se adaptar, nunca perderam seu “sotaque” original, ou seja, sempre serão considerados imigrantes ao novo mundo.

Ainda a respeito disso Santos, Scarabotto e Matos (2011, p. 15844) afirmam “Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante”. Isto é bastante visível muitas vezes quando os

nativos digitais são incumbidos de ensinar imigrantes digitais, no uso das tecnologias digitais, e estes acabam não tendo paciência nesta tarefa.

No que se refere a ações em que os idosos podem apresentar maior dificuldades, Campos e Schneider (2014, p. 77) apontam: “interpretar informações visuais e espaciais e memorizar tais dados”, entre outros. Ainda Kachar (2000) destaca outras dificuldades, como: “os ícones, o mouse, a velocidade, a dificuldade em ler na tela, o peso dos dedos sobre o teclado, a memória, a coordenação viso motora, e visão frágil para visualizar os ícones pequenos”. A propósito, em seu trabalho, Campos e Schneider (2014) apontam que o medo que os idosos têm de danificar os aparelhos eletrônicos pode ser um dos principais fatores para a relutância em utilizar os mesmos, principalmente quando o aparelho não é seu. Assim também salientamos a falta de precisão nos movimentos como dificuldade recorrente. Problemas estes que os nativos digitais enfrentaram com muita dinâmica e poucas barreiras.

Desta forma, é necessário reconhecer a representação do idoso na sociedade, bem como seu papel social exercido ao longo de sua vida. Assim como mencionam Bazo (1996) apud Scortegagna e Oliveira (2012, p. 4) “a velhice, mais que um conceito biológico, é uma construção social”. Sendo assim, cabem iniciativas que permitem um melhor direcionamento de idosos para um uso mais efetivo de tecnologias digitais, entre elas as redes sociais.

Dada a finalidade das discussões deste item de descrever a terceira idade no mundo digital e as tecnologias da qual estão imersas, o subcapítulo a seguir é destinado para tratar dos dispositivos digitais, principalmente no que tange às redes sociais e seu uso pela terceira idade.

2.3 Terceira idade e os dispositivos digitais das redes sociais

Depois de realizarmos uma contextualização e discutirmos sobre a terceira idade e as tecnologias no geral, neste item tem como o intuito de descrever um pouco melhor sobre o uso das redes sociais pelos idosos, principalmente no que se refere ao uso de redes sociais, como o *WhatsApp* e *Facebook*, sendo estas, plataformas de interação social que são objetos de pesquisa de discussão desta dissertação.

Esta interação social que tanto está sendo discutida hoje em dia, em virtude que cada dia mais as pessoas estão se afastando pessoalmente e se aproximando virtualmente, é carregada pela base da comunicação. E respeito disso Freitas e Passerino, (2012, p. 5) dizem que:

A comunicação é mais que linguagens, gestos e falas. É um meio de troca de mensagens. É o modo como adultos idosos e outras pessoas possuem para interagir e se fazer entender. Quando desprovidas destes meios, as pessoas acabam “se fechando”, construindo barreiras em volta de si, não se permitindo dividir e se relacionar com outros.

Como discutido no item anterior, os avanços tecnológicos vêm transformando o cotidiano das pessoas, principalmente na função de facilitar a comunicação, a relação entre pessoas distantes, produção de serviços, entre outros. Essa facilidade está totalmente atrelada ao uso dos dispositivos digitais, ou dispositivos móveis, especialmente, os *smartphones*. “Junto a esses dispositivos as redes sociais têm se apresentado como novos meios de socialização no ciberespaço” segundo (LIMA *et al*, 2015, p. 2).

Contudo, ao passo que as redes sociais estão ganhando espaço na vida das pessoas, surge a necessidade das mesmas se adaptarem ao perfil dos idosos também, principalmente criando interfaces amigáveis e de maior acessibilidade, levando em conta as limitações e necessidades desta geração, ponderam Silveira, Parrião e Fragelli, (2018).

Em seu trabalho intitulado como “Reprojeto da Interface do WhastApp considerando o Usuário da Terceira Idade”, Mendes *et al* (2018) discorrem sobre algumas possíveis falhas que o aplicativo *WhatsApp* pode apresentar quando se trata dos idosos utilizarem. Os autores salientaram que a inspeção realizada no aplicativo foi realizada por inspetores inexperientes. Contudo, o intuito do trabalho era realizar uma possível “reformulação da interface com a utilização de conceitos que facilitam o uso do aplicativo por tais usuários” (MENDES *et al*, 2018, p. 1). Para a realização do trabalho, os mesmos montaram um *checklist* do que deveria estar apresentado e depois analisaram com a realidade. Alguns dos apontamentos foram: Os espaçamentos entre botões são poucos, podendo causar que o idoso clique em algo que não deseja. Outro aspecto é a fonte do texto que não se altera. Algumas das funções importantes, como alteração no perfil, status, não podem ser acessados diretamente e sim por opções.

Assim, segundo Mendes et al (2018, p. 4):

A proposta consiste em fazer uma interface mais limpa com itens que fossem realmente necessários e objetivos, a fim de serem facilmente interpretados. Foi desenvolvido um protótipo clicável considerando elementos que reparassem as necessidades dos idosos. Com a organização das informações, e com a facilitação de atividades como “mudar foto do perfil”, por exemplo.

Os dispositivos digitais podem ser caracterizados como aqueles aparelhos que são capazes de serem transportados com facilidade, ou que possam ser utilizados enquanto são movidos Câmara et al (2017). Assim como as redes sociais estão ganhando adaptações conforme as necessidades, os dispositivos digitais também, como por exemplo, “resolução, tamanho e formato da tela, formas de entrada de informação, processamento, memória, suporte à plug-ins etc.” (SILVEIRA, PARRIÃO; FRAGELLI, 2018, p. 9).

Ribeiro e Silva (2015) comentam sobre os impactos que os dispositivos digitais causam na vida das pessoas, realizando alguns apontamentos sobre os mesmos. Muito já foi falado sobre os benefícios que os dispositivos móveis proporcionam, porém, devemos levar em conta também as desvantagens do uso quando excessivo. Como discorrem os autores, Ribeiro e Da Silva, (2015, p. 3).

Entre as desvantagens dos dispositivos móveis podemos destacar na área da fisiologia, possíveis lesões nas mãos e nos olhos causadas pelo uso excessivo. Lembrando que essas ainda não foram comprovadas por especialistas, pois são resultados em longo prazo. Há também a possibilidade de viciar em jogos, aplicativos, tecnologias, ou outras funções relacionadas, acarretando perda de produtividade e/ou aproveitamento, que este estudo pretende avaliar.

O *WhatsApp* e o *Facebook* são sites de redes sociais e têm como objetivo, segundo Carvalho (2009) apud Ferreira e Teixeira, (2017, p. 154), dar “estímulo à comunicação, permitindo a interação e conexão entre pessoas, a construção de redes sociais e o estabelecimento de suporte social com a finalidade de difundir informações de vários conteúdos”, e esta difusão está sendo otimizada em uma dimensão gigantesca.

Discutindo um pouco a respeito da origem e história do *WhatsApp*, foi criado em 2009 na Califórnia por dois ex-funcionários da empresa *Yahoo*, Brian Acton e Jan Koum segundo Cunha, Sobrinho e Formiga (2014). O aplicativo é uma plataforma gratuita para *download*, onde permite que os usuários enviem e recebam

mensagens de texto, fotos e vídeos instantaneamente, se ambos estiverem conectados à uma rede de internet ou através de dados móveis. Também nesta rede social é permitido que se criem grupos com diversas pessoas e realizem chamadas de vídeo. Ainda, o aplicativo informa se a pessoa está *online* ou não, se recebeu as mensagens e ainda, se a mesma já visualizou. Contudo, a plataforma foi se adaptando, e hoje já possui a capacidade de desativar as funções de *online*, entregue e visualizado Lima et al, (2015).

Lima et al (2015) realizam um estudo de caso de caráter exploratório para avaliar a interação do idoso com o WhatsApp pela primeira vez. Todos os participantes deveriam executar quatro tarefas iguais: 1ª) Enviar uma mensagem pelo aplicativo; 2ª) Receber uma mensagem pelo aplicativo; 3ª) Tirar foto pelo aplicativo e enviar para um contato. 4ª) Receber uma foto pelo aplicativo. Na análise dos dados, concluíram que todos os cinco participantes conseguiram utilizar sozinhos o aplicativo após serem repassadas as instruções. Ainda, foi cronometrado o tempo em que as tarefas foram realizadas, e segundo (LIMA et al, 2015, p.8), “o resultado da medição do tempo comprovou que poucos minutos são necessários para os idosos começarem a usar o aplicativo, mesmo possuindo uma dificuldade natural ao uso de novas tecnologias”. Contudo, apontaram que a falta de oportunidade é um dos principais motivos que fazem os idosos não utilizarem das novas tecnologias.

Lima et al (2015, p.8), concluíram em seu estudo que “aliado a uma interface simples e intuitiva, o uso do *WhatsApp* fez os participantes se sentirem incluídos digitalmente. Ainda assim, é possível encontrar uma certa resistência ao uso de tecnologias, mesmo estando presente no seu dia a dia”. Isto demonstra que a possibilidade do uso do WhatsApp pelo grupo da terceira idade, o que deve ser feito são adaptações pontuais na sua utilização.

Já a rede social do *Facebook*, segundo Sousa, (2018, p. 31), “tem como missão disponibilizar às pessoas o poder de ‘partilha’ deixando o mundo mais conectado, aberto e interligado, o que torna uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo para a interação”. Ainda Souza (2018) salienta que foi criado em 2004, porém a sua idealização está associada a origem da plataforma Facemash colocada em funcionamento no dia 28 de outubro de 2003 por Mark Zuckerberg e alguns colegas, estudantes de Harvard. Em 2004 Mark aprimora seu site e muda o nome para Thefacebook. Já em 2005, por um domínio de compra, o

nome passa para simplesmente Facebook. Assim como o *WhatsApp*, o *Facebook* precisa ser instalado no aparelho e necessita de internet ou dados móveis para funcionar.

Atualmente a plataforma conta com um painel principal, conhecido como *feed* de notícias, que permite o compartilhamento de qualquer tipo de informação, notícia ou qualquer outro tipo de conteúdo (fotos, vídeos, enquetes, etc). Todas as publicações são postadas e visualizadas pela rede de amigos instantaneamente, podendo ocorrer interação via troca de comentários, compartilhamento e reações, como os famosos *likes*. Ainda, conta com um *chat* e páginas práticas para compras e vendas como o *marketplace* Correia e Moreira, (2014).

Podemos sintetizar observações quanto ao uso de redes sociais, afirmando que, pela terceira idade, ele está cada vez mais em foco, sendo que vários estudos estão sendo realizados para análise dos pressupostos colocados em pauta. Ferreira e Teixeira (2017) realizaram um trabalho de natureza qualitativa com 21 idosos com idade mínima de 60 anos e máxima de 83 anos. O objetivo era “identificar e entender as principais motivações que levaram os idosos a adotarem o uso de RSV (redes sociais virtuais)”, (FERREIRA e TEIXEIRA 2017, p. 155). A rede social mais utilizada pelos entrevistados foi o *WhatsApp*, ficando em segundo lugar o *Facebook*. A preferência pelo uso do *WhatsApp* se justificou pelo fato da facilidade encontrada para usar o aplicativo. Ainda, todos os entrevistados comentaram que usam do *smartphone* para acesso. Todavia, para uso da *Facebook*, alguns salientam usar de *tablets* e *notebook* pelo fato de o tamanho da tela ser maior Ferreira e Teixeira (2017).

Estudos de Páscoa e Gil (2015) apud Sousa (2018) com indivíduos da terceira idade em uma outra vertente de pesquisa constataram que as redes sociais e principalmente o uso do *Facebook* ajudam a manter um envelhecimento ativo, principalmente no que se refere a saúde mental e autoestima o que é de suma importância para todas as pessoas, mas primordial aos público da terceira idade.

Muito já foi discutido sobre os pontos positivos e negativos que as tecnologias trazem à vida das pessoas. Visando o objetivo deste trabalho, foi colocado em pauta os benefícios que a inclusão digital proporciona à vida dos idosos, como principalmente, se sentirem mais ativos e incluídos na sociedade contemporânea de hoje e menos dependentes de seus familiares. Segundo Ferreira, Dirino e Toschi (2016, p. 2), “ao começar relacionar-se com as tecnologias, a autoestima dos idosos

aumenta, pois se sentem incluídos no meio onde vivem, melhorando a comunicação com netos e a geração dos dias de hoje”. Ainda os autores mencionam que a inclusão digital dos idosos permite que estimulem aspectos como memória e atenção.

Desta forma Freitas e Passerino (2012, p. 3) complementam essa ideia ao mencionarem que “o interesse dos adultos idosos pela inclusão digital surge da necessidade de se inserirem na sociedade moderna, de não se sentirem marginalizados perante está e, como forma de aproximação da família e amigos de gerações mais novas”. Outra justificativa, apontada por Freitas e Passerino (2012), quanto ao crescente uso das tecnologias pela terceira idade é o fato que hoje em dia as famílias estão perdendo o contato pessoal, seja pela falta de tempo ou seja pelo distanciamento. Assim, os idosos acabam buscando essa inserção no mundo digital para uma nova tentativa de reconexão aos familiares.

Em seu trabalho, Sousa (2018) aborda algumas habilidades cognitivas retiradas do trabalho de Slegers, Boxtel e Jolles (2006), que podem ser adquiridas pelos idosos ao usar a internet. Como por exemplo a habilidade de exercer memória a longo prazo para realizar o procedimento adequado para abrir um navegador. Habilidade de gerenciar as informações, ou seja, classificar quais as informações disponíveis na web são verdadeiras e relevantes. Habilidade de reforçar a atenção ao concentrar-se nas informações verdadeiras e conseguir descartar as ditas *Fake News*. Habilidade de aguçar a percepção virtual, ou seja, encontrar informações importantes sobre uma página na rede. Habilidade de exercer ações necessárias em ordem correta, entre outros.

Ainda Sousa (2018, p. 28) afirma que “usar a internet constantemente pode reduzir alguns fatores como solidão, isolamento social e depressão, por proporcionar a interação do indivíduo com o meio social através de amizades e entretenimento”. E com o uso das redes sociais que estão interligadas as redes sociais faz com que os indivíduos consigam novas amizades nem que seja de maneira virtual. É natural com a chegada da velhice a aposentadoria, este fato algo tão aguardado pelos idosos, pelo momento de descanso merecido, pode tornar-se um fator de desligamento de círculos de convívio social, assim sendo as redes sociais podem e estão sendo uma nova forma de convivência e busca de novas amizades, mesmo que virtuais, ou distantes geograficamente.

Igualmente se torna importante discutir o que Dias (2010) pondera: ao usar a internet e as redes sociais, há um estímulo à memória, a aprendizagem de novos saberes, e isso faz com que o grupo de terceira idade mantenha-se conectado com outras pessoas, podendo ser familiares, amigos ou novas amizades virtuais. Assim Dias (2010) descreve que os idosos estão deixando de ser meros leitores de notícias na internet e estão se tornando assíduos usuários das redes sociais e já estão produzindo conteúdos como sites, blogs entre outros.

Depois do referencial estudado, percebemos uma proporcionalidade quanto ao número crescente de idosos e o uso das novas tecnologias. Assim como qualquer assunto, existem pontos positivos e negativos relacionados. Contudo, no que tange à terceira idade, notou-se que a tecnologia está proporcionando a inclusão dos indivíduos na era digital, deixando de lado assim, muito problemas relacionados à solidão. Dentre todos os trabalhos pesquisados, os idosos procuram o acesso às redes sociais especialmente para tentar ficar mais conectado com seus familiares e amigos distantes, fazer novas amizades, além de se sentirem úteis.

No entanto, o acesso a tecnologias e redes sociais garante um uso proveitoso dessas tecnologias e ferramentas? Que processos educativos podem ser desenvolvidos com o objetivo de qualificar essa relação da terceira idade com as redes sociais? Sobre essas questões é o enfoque do terceiro capítulo desta dissertação.

3 PROCESSOS EDUCATIVOS: A TERCEIRA IDADE E AS REDES SOCIAIS

3.1 Processos educativos para terceira idade: algumas projeções

Após as discussões realizadas no primeiro capítulo versaram sobre cibercultura na atualidade e seus novos contextos e utilização como forma de informação, formação e comunicação, além de outras discussões como as atuais tecnologias na cibercultura e a influência que elas estão produzindo em nossas vidas cotidianas. Já no segundo capítulo ocorreram discussões com os autores a respeito da terceira idade, destacando como se configura a terceira idade na atualidade, como está acentuado o envelhecimento populacional no Brasil e também em nível mundial, também foi contemplada uma abordagem acerca dos aspectos envolvidos na inserção dos idosos na sociedade e os diálogos com tecnologias; apontamos como idosos estão se envolvendo e reconfigurando a vida e como o uso dos dispositivos digitais e redes sociais do *WhatsApp* e *Facebook* se associam a esse processo

Neste capítulo, o último desta dissertação, temos a pretensão de fazer algumas discussões acerca dos processos educativos, nos quais idosos podem e devem estar inseridos, para melhorar seus conhecimentos sobre conectividade e interação com as tecnologias. Para isso, iniciamos nossas reflexões com enfoque da aprendizagem na terceira idade, como ela acontece com este público e seus diferenciais em relação a outras faixas etárias.

Para começarmos nossas discussões acerca da aprendizagem na velhice, gostaríamos de utilizar as palavras de Beauvoir (1990), que relata que, 2500 anos antes de Cristo, o filósofo *Ptah-hotep* escreveu um texto dedicado à velhice, no qual apontava uma maneira obscura da chegada da terceira idade. Ainda Beauvoir (1990, p. 114) recupera o discurso daquele pensador: “Como é penoso o fim de um velho! Ele se enfraquece a cada dia; sua vista cansa, seus ouvidos tornam-se surdos; sua força declina; [...]. suas faculdades intelectuais diminuem, e lhe é impossível lembrar-se hoje do que aconteceu ontem”.

Podemos ainda citar, a partir das colocações da obra de Beauvoir (1990), outras épocas ou períodos históricos em que a chegada da velhice é vista como uma fase triste marcada por declínio das capacidades naturalmente. Nessa perspectiva, os próprios egípcios tentavam fugir dela, consumindo glândulas frescas

de animais jovens, a mesma autora afirmar que este sonho de permanecermos jovens ainda permanecem. Já o povo judeu, segundo Beauvoir (1990), é conhecido pelo respeito a pessoas velhas e até mesmo a bíblia sagrada reverencia a velhice: “os cabelos brancos são uma coroa de honra [...]. Abençoada por Deus, a velhice exige obediência e respeito: Tu te levantarás diante dos cabelos brancos e honraras a pessoa do velho” (BEAUVOIR, 1990, p. 115).

Como já discutido nos capítulos anteriores, a chegada da terceira idade, na atualidade é compreendida como uma fase rodeada de mudanças físicas, biológicas, fisiológicas e químicas, próprias da idade. Além disso, as discussões realizadas com os com base nos postulados dos autores arrolados nesta pesquisa fazem acreditar que o principal fator que muda ao envelhecer é a perda de vínculos sociais. Estes muitas vezes estão entrelaçados ao ambiente do trabalho, e com a chegada da aposentaria acabam perdidos, estimulando a solidão.

Conforme Pereira e Serra (2011) a nossa sociedade capitalista tem sempre a intenção de produção, e o envelhecimento é visto como um problema, pois indivíduos do grupo da terceira idade em alguns casos passam a conseguir produzir menos e desta forma sendo considerados indivíduos que produzem menos riquezas, e “inúteis a sociedade”. A nossa sociedade atual muitas vezes acaba não valorizando a terceira idade, tal como já mostrado por Beauvoir (1990).

É preciso destacar também que tivemos avanços significativos na valorização dos idosos na sociedade. Um exemplo disso foi a criação no Brasil do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) no ano de 2003, uma lei prevê vários direitos ao idoso, dentre os quais o direito a educação, cultura, esporte e lazer. Ainda no artigo 21 o documento orienta que o poder público deverá oportunizar aos idosos o acesso há educação, criando a flexibilização de currículos e metodologias específicas a este público. Já no parágrafo primeiro do artigo 21, traz que “os cursos especiais para idoso incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. (BRASIL, 2003).

Sendo assim, a criação de leis que amparem os idosos na sociedade principalmente, oportunizando direitos que os mesmos possam utilizar perante a sociedade é um passo importante para construção de uma nova visão sobre as demandas da terceira idade. No Estatuto do Idosos, há um relevante avanço quanto ao direito à educação, bem como quanto à vinculação dos idosos à informática e a

tecnologias, o que dá lastros para essa reflexão que propostos nas partes subsequentes deste capítulo.

Adentrando em um dos objetivos deste capítulo – abordagem sobre como os idosos aprendem, a neurociência, segundo Pereira e Serra (2011) esclarecem, explica que o cérebro possui uma plasticidade, da qual possibilidade remodelar-se conforme as experiências vividas e no caso do idoso ele acaba tendo modificações através das percepções, ações e comportamentos executados em seu cotidiano. Por isso, quanto mais ativa estiver a pessoa idosa, realizando atividades em seu cotidiano, melhor será sua resposta frente as plasticidades cerebrais.

Ainda Pereira e Serra (2011) contextualizam que o ser humano está em uma constante aprender, ou seja, até a morte seguimos aprendendo, e, quando estamos aprendendo, conseqüentemente estamos vivendo melhor. No entanto, isso acontece quando a pessoa idosa se condiciona em manter convivendo em grupo, pois a convivência contribui também para a aprendizagem, e isto é benéfico para o idoso e seus pares.

Retomando a questão da plasticidade cerebral, a definição de Oliva e Reis (2009, p. 130) é a seguinte: “o termo plasticidade sináptica refere-se às respostas adaptativas do sistema nervoso (SN) frente aos estímulos percebidos” sendo assim os autores sublinham que a maioria dos sistemas do cérebro são plásticos ou seja se modificam com a experiência, assim podemos entender que as sinapses envolvidas neste processo são alteradas pelos estímulos ambientais.

Oliva e Reis (2009, p. 130) salientam que “A experiência permite a aquisição de conhecimentos e de informações pelo SN provocando alterações anatômicas em diversos locais do encéfalo e essas alterações modificam a intensidade das conexões entre as células”. Assim a ciência explica que a continuidade de interações e experiências vividas, ou seja, a continuidade da aprendizagem ocorre no cérebro adulto pelos estímulos levando a esta plasticidade cerebral Oliva e Reis (2009). Desta forma Kandel (2000, apud OLIVA E REIS 2009, p. 130) esclarece que “As modificações sinápticas não se restringem a algum período do desenvolvimento e ocorrem em todos os momentos em que há aprendizagem”.

Considerando essa informação sobre plasticidade cerebral acima descritas, podemos entender que no idoso o conhecimento também pode estar ocorrendo pois a plasticidade cerebral não é imune a este público e também continua ocorrendo mesmo com o passar dos tempos, pois através das sinapses ocorre a troca de

informações no cérebro, e quanto mais ele for estimulado e mantido ativo, melhor será a continuidade destas trocas.

Assim Fernandes e Salgueiro (2014) observam que o envelhecimento ocorre dependendo de sujeito para sujeito, ou seja, cada indivíduo aprende, interpreta suas vivências e estímulos e principalmente aprende de maneira diferente, cada um de nós somos seres únicos e diferentes. Desta forma Fernandes e Salgueiro (2014, p. 1) os esclarecem que “algumas capacidades cognitivas podem deteriorar-se, mas, com o treino podem ser recuperadas e enriquecidas”.

Também Fernandes e Salgueiro (2014) pontuam que, juntamente com o envelhecimento, está o declínio cognitivo, e quando o idoso consegue manter a cognição é possível se manter a autonomia e funcionalidade do idoso, pontos estes fundamentais a qualidade de vida do idoso. Como dito acima a cognição é modificável, os estímulos podem alterar a plasticidade cerebral, e se o idoso não continuar dando continuidade nas alterações cognitivas, e plasticidades cerebrais podem gerar incapacidade e limitações. Consequentemente gerando idosos dependentes de familiares em ações simples do cotidiano, se torna fundamental entender a importância da continuidade da aprendizagem independentemente da idade, e sendo fundamental a continuidade das plasticidades cerebrais na terceira idade.

Partindo da premissa de que a plasticidade cerebral acontece em todos os momentos, e pode estar acontecendo até mesmo com os idosos, adentraremos em algumas discussões acerca dos processos de educação e aprendizagem dos idosos. Unicovsky (2004) explica que a mesma sociedade que muitas vezes exclui o idoso da sociedade vem demonstrando preocupação com a inserção deles, e uma das formas da inserção do idoso encontrado é a educação, eixo central para novas aprendizagens, aprendizagens estas de viver e envelhecer com qualidade de vida.

Unicovsky (2004) observa que alguns programas de ensino aprendizagem para idosos vem possibilitando atender as necessidades citadas acima, trabalhando de maneira sistemática com procedimentos pedagógicos, que busquem uma consciência crítica que busque um envelhecimento bem sucedido. Por envelhecimento bem sucedido, podemos entender estar felizes e realizados, inseridos na sociedade. Um dos grandes desafios segundo o autor, é conseguir criar estratégias que chamem a atenção do idoso ou seja criar motivação no idoso em querer aprender o que se pretende ensinar, estas estratégias devem priorizar o

reaprender a aprender. Segundo a autora acima citada a educação continuada aos idosos vem possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e a participação ativa em diferentes atividades presentes na sociedade atual.

Em perspectiva semelhante a essas ideias, Roldão (2009) relata que buscar novas aprendizagens proporciona melhor compreensão da sociedade em que o sujeito está inserido, além disso, observa o autor, atividades intelectuais produzem novas sinapses, que retardam o aparecimento de possíveis demências. Um outro motivo citado por Roldão (2009) é que o contato do sujeito com pessoas de sua faixa-etária, com objetivo único de aprender, pode estar proporcionando segundo “crescimento pessoal e desenvolvimento da personalidade, modificação de comportamentos e assunção de comportamentos mais saudáveis” (ROLDÃO, 2009, p. 66).

Retomando o processo da aprendizagem, Unicovsky (2004, p. 242) discorre que:

[...] no processo de aprendizagem devemos destacar que o sujeito é um ser passivo, receptor de informações prontas, que lhe servirão como bases e instrumentos de adaptação ao mundo em que vive, sendo uma realidade transmitida de maneira formal, pelo processo educativo.

Assim, de acordo com Unicovsky (2004), para haver um processo de ensino e aprendizagem em adultos no caso de idosos, deve haver um trabalho em conjunto em que professor e aprendiz dividem expectativas e ansiedades e de maneira coletiva criam estratégias para serem superadas. Para que isto aconteça de maneira efetiva, é importante que o professor tenha conhecimento do desenvolvimento físico, psicológico e social do idoso sendo consciente de suas limitações características da idade.

Ainda Unicovsky (2004) sublinha que a aprendizagem é um processo contínuo que se inicia no nascimento e se prolonga em todas as fases da vida, basta o idoso acreditar em suas potencialidades e buscar novos conhecimentos. Assim Unicovsky (2004, p. 242) “os idosos nesse processo apresentam um papel fundamental na construção e reconstrução do aprender, pois eles desencadeiam construções básicas de conhecimento de um ser autônomo, produtivo e extremamente cooperativo”.

Também é importante salientar, segundo Paiva (1999), que, quando se pensa em qualquer prática educativa na terceira idade, deve-se levar em consideração alguns objetivos. Paiva (1999, p. 41) destaca um deles: “permitir a transmissão de novos conhecimentos e valores; atualizar capacidades potenciais; eliminar o isolamento social e afetivo”. Nesse contexto, é sempre válido lembrar que é fundamental manter, os idosos ocupados, pois um dos problemas clássicos deste público é a solidão.

Segundo Unicovsky (2004), devemos resgatar o valor democrático da educação, engajada na ideia do crescimento e democracia que possibilite ao idoso o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, permitindo uma discussão corajosa dos problemas de seu tempo. O educando idoso necessita obter sucesso na realização das atividades solicitadas, para que haja motivação suficiente em continuar aprendendo.

Ainda outro quesito que deve ser levado em consideração quando se almeja novas aprendizagens do idoso, segundo Paiva (1999), refere-se aos estímulos que trabalham com a percepção visual. Nesse sentido, há melhores resultados quando se trabalha a percepção auditiva. Ainda a mesma autora afirma haver a necessidade de estabelecer um tempo maior para a realização das tarefas propostas. Paiva (1999, p. 42) explica que “é importante incluir a interação, o lazer, a recreação e a diversão como meios para atingir os objetivos educacionais” em processos educativos voltados à terceira idade.

Outro ponto que deve ser salientado, segundo Unicovsky (2004), quando nos propomos a ensinar idosos é propor atividades claras com objetivos estabelecidos com planejamento, e também deve haver a preocupação com atividades que não cansem exageradamente os idosos. Em resumo, devemos priorizar atividades que estimulem e motivem os idosos a estarem realizando. Isto é possível quando o professor conhece seus alunos e entende seus verdadeiros anseios e necessidades de aprender.

Pereira (2017) reflete que, quando se fala em aprendizagem na terceira idade, logo se remete à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é direcionada as pessoas que não conseguiram realizar seus estudos na idade correta, porém isto é uma inverdade, pois a aprendizagem pode ser de um novo idioma, buscar conhecimento das tecnologias tão presentes em nossos dias. Além disso, novos conhecimentos também podem ser as redes sociais - tema central de nossas

discussões neste estudo. Enfim ter o objetivo de estudar coisas novas e mergulhar em novas descobertas, sem ter medo dos possíveis obstáculos que podem ser encontrados, é um caminho produtivo para idosos.

Ainda Unicovsky (2004) explica que, quando buscamos ensinar os idosos, devemos levar em conta alguns princípios, tais como oportunizar uma aprender fazendo, pois as pessoas idosas podem aprender tão bem como os jovens quando podem envolver-se com a aprendizagem e ter a aprendizagem pautada em seus interesses. Outro ponto que deve ser considerado é fornecer *feedback* de seu progresso, elogios constantes também devem ser realizados. Ainda, ao expandir novos conhecimento aos idosos, os idealizadores desse processo devem ter como ponto de partida o conhecimento inicial do idoso, demonstrar funções práticas de suas novas aprendizagens.

Unicovsky (2004) defende que a aprendizagem em grupos ou duplas tem melhores resultados que a aprendizagem individual, e nesse contexto, “Surge, então, a necessidade de investimento em práticas educativas que propiciem uma efetiva participação dos idosos como possuidores de potencial para produção de conhecimento e não como meros consumidores.” (UNICOVSKY, 2004, p. 243)

Fica claro após estas discussões que o público da terceira idade tem capacidade e possibilidade de adquirir novas aprendizagens, segundo o que a ciência explica, pois no ser humano a aprendizagem é um processo contínuo e não tem idade para estar acontecendo. Os idosos podem e devem ser estimulados a novas aprendizagens para manterem-se atualizados e pertencentes à sociedade atual. Um exemplo de possibilidade de novos conhecimentos é aprender sobre as tecnologias, extremamente importantes para a imersão nos vínculos sociais.

Também salientamos que um objetivo quando se proporciona aprendizagem aos idosos é tentar oportunizar a melhoria na qualidade de vida a pessoas da terceira idade, e de alguma forma proporcionar a inserção deste público na sociedade, resgatando a cidadania e uma participação ativa na vida social e familiar, o que muitas vezes é também um desejo dos próprios idosos.

Posterior as projeções teórico-críticas de como os idosos aprendem e também com o objetivo propor práticas educativas que possam desenvolver aprendizagem na terceira idade, serão descritos alguns fatores que consideramos relevantes ao se planejar cursos com fins educacionais focados a esse público. Isso se justifica porque somos sabedores que os idosos têm características únicas e que

não há possibilidade de haver cursos como os executados com crianças, adolescentes e jovens, uma vez que a forma de aprendizagem se diferencia.

Tendo como base fatores que devemos levar em consideração na composição de cursos destinados ao público da terceira idade, tal como elencamos nos parágrafos anteriores, focalizaremos proposições de cursos educativos para melhoria de vida em sociedade, almejando sempre a qualidade de vida dos idosos e evitando a solidão deles. Assim, apresentaremos duas proposições de cursos, que podem ser associados a uma perspectiva educativa extensionista de curta duração. Para elaboração das duas propostas, consideramos a perspectiva teórico-crítica já descrita, mas também alguns pressupostos que ratificamos na sequência do estudo.

Vale salientar que nos cursos pretendidos não há intenção na formação em nível superior, assim não se tem necessidade de pré-requisitos como ensino médio completo ou ensino fundamental completo, apenas para estar participando deles haverá a necessidade de pelo menos serem alfabetizados. Projetamos então possibilidades formativas com foco neste público-alvo: idosos alfabetizados, ou seja, que saibam ler e escrever.

Em nossas proposições, também consideramos que as temáticas propostas deveriam despertar interesse do público da terceira idade ou enfoques nos quais há demandas de instrução. Em resumo, em nossa proposição acreditamos que os cursos devem ser direcionados pelos anseios dos idosos, seus objetivos e suas necessidades. Em nosso trabalho, cremos que alguns cursos podem ter enfoque presencial e outros podem ser realizados no formato a distância.

Como fator de inscrição nos cursos pretendidos, os idosos deveriam ter no mínimo 60 anos de idade, o que vem de encontro ao Estatuto do Idoso (BRASIL, 2008) que determina idoso a partir desta idade, isto é, importante para se ter uma clientela padronizada em sua idade, com interesses e necessidades parecidas. Outro fator a ser considerado é a duração do curso: pensado que este público necessita de reforço na aprendizagem, ou seja, muitas vezes com foco em uma tarefa, a carga horária não deve ser muito densa, havendo fragmentação da aprendizagem no sentido de priorizar poucas competências e habilidades em um curto período de tempo.

Neste item mais uma vez o critério do tempo de duração vai ser o tempo levado dos idosos na aquisição da aprendizagem. Também devemos levar em conta que cursos muito extensos podem ser fatores de desmotivação na sua realização,

por isto público podemos pensar em curso com no máximo 30 horas de duração, as quais devem ser divididas de forma a contemplar pouco tempo para cada seção, aula ou módulo.

Sob o mesmo ponto de vista, tendo como base os recursos, se estivermos realizando um curso presencial, e aulas teóricas com uso do data show as letras dos slides devem ser grandes suficientes, para serem vistas, da mesma forma se for utilizado material impresso as letras devem ter uma fonte 14 no mínimo. Da mesma forma se for utilizado recurso audiovisuais o som deve ter qualidade e potência que possibilite ser ouvido com tranquilidade, bem como as imagens com qualidade e visualidade suficiente para ser visto. Isso nos parece ser um cuidado importante, pois no grupo de idosos participantes pode haver indivíduos com baixa acuidade auditiva ou baixa visão, situações frequentes neste público. Além disso, se os recursos utilizados não forem adequados a necessidades da clientela, esta poderá abandonar o curso ou ter baixo rendimento.

Ainda se for realizado de maneira remota, acreditamos que se deve levar em conta se o público pretendido no curso faz uso das tecnologias e se consegue dominar estes recursos. É importante ainda considerar que, por ser um grupo singular que necessita de uma maior atenção, ao se projetar um curso para a terceira idade, deve-se incluir a possibilidade de atendimentos personalizados, com pessoas capacitadas com experiência com esse público, profissionais que tenham facilidade em retornar as explicações e alternar metodologias nas explicações teóricas.

Além disso, defendemos que, sempre que possível, é relevante priorizar a prática nas atividades, pois o idoso, em geral, prefere aprender fazendo; também nestas atividades práticas deve haver um maior tempo para realização das mesmas; outro item que deve ser pensado nos cursos é a utilização de grupos pequenos de idosos em cada curso, e se forem grupos maiores fazer uso de um ou dois monitores auxiliando os professores, usando a técnica de estar circulando na classe observando e sanando possíveis dificuldades, assim caracterizando um atendimento quase que individualizado e personalizado.

Por fim, é de suma importância haver nos cursos um acolhimento aos idosos, com abraços virtuais, em que se propiciem nestes abraços virtuais aos idosos o aconchego, o afeto, a atenção aos idosos, com intuito de procurar reproduzir de modo virtual o que um abraço físico propicia, pois este público

geralmente é carente deste tipo de afetividade. Com acolhimento, que valoriza a ternura e a empatia também em processos formativos, os idosos podem se sentir mais à vontade no curso e ainda motivados para fazê-lo.

Com ambiente acolhedor, profissionais capacitados para atender o público com suas peculiaridades de aprendizagem, cremos que os idosos poderão sanar suas dificuldades com naturalidade, sem medo e sem constrangimento, fomentando resultados mais promissores quanto ao desenvolvimento de novas competências e habilidades. Ainda destacamos outro fator preponderante nesses projetos: o professor que ministrar o curso deverá ser um bom ouvinte, pois os idosos geralmente gostam de manter um diálogo frequente e próximo as pessoas que aproximam e dão atenção a eles. E isso também é acolher, prospectar um ambiente prazeroso de aprendizagem.

Desta forma, ao se propor um curso para idosos, acreditamos que devemos levar em consideração os fatores citados acima, para podermos proporcionar um curso que produza aprendizagem e mantenha os idosos interessados na sua realização. Também é importante ressaltar cursos que promovam a qualidade de vida nos idosos, e consigam inserir os mesmos cada dia mais nos vínculos familiares e sociais da sociedade contemporânea.

A seguir será apresentado no quadro abaixo um roteiro das propostas formativas que poderão ser utilizados por todas as pessoas, entidades, universidade ou órgãos públicos que tenham interesse em organizar um curso cujo público seja terceira idade. Neste quadro há pretensão de demonstrar uma projeção de itens que devem estar elencados e pensados quando for idealizar um curso de extensão. Posterior ao quadro haverá uma descrição criteriosa dos itens que compõem a quadra do roteiro formativo.

Quadro 1 – Roteiro das propostas formativas

Item	Descrição
Tema do curso	Definição da abordagem dada ao curso.
Público-alvo	Identificação do público a que se destina o curso, com especificação de critérios a serem atendidos.
Número máximo de participantes	Descrever há quantidade de idoso

	participantes.
Carga horária	Descrever a carga horária do curso.
Modalidade do curso	Salientar a modalidade escolhida do curso.
Objetivo geral	Descrever o objetivo geral do curso.
Objetivos específicos	Descrever os objetivos específicos do curso.
Instituição promotora	Qual instituição estará promovendo o curso, e parcerias se existirem.
Profissionais envolvidos – equipe	Descrever especificamente o profissional envolvido, dependendo da temática do curso.
Recursos materiais	Descrição criteriosa de todos os recursos que serão utilizados.
Forma de divulgação	Descrição das fontes utilizadas para a divulgação do curso.
Justificativa	Quais são as intenções com a realização do curso.
Metodologia	Descrição de todas as etapas do curso.
Programa do curso	Descrição das datas programadas do curso.
Resultados esperados	Descrever quais são os resultados esperados com o curso.
Avaliação	Formas que será avaliado o curso.

Fonte: elaborado pelo autor.

Como já anunciado antes do roteiro, na sequência das escritas que seguem, iremos realizar uma descrição dos itens que compõem o roteiro das propostas formativas. O primeiro item apresentado é o tema do curso: neste item deve haver uma definição precisa da abordagem dada ao curso, ou seja, apresentação do tema a ser explorado no curso. Logicamente o tema deve ser vivenciado como algo que atraia a atenção dos interessados, no caso específico a terceira idade.

Na sequência o item descrito é público-alvo. Neste caso são idosos a partir dos 60 anos, que sejam alfabetizados, tenham um celular com acesso à internet e que possuam acesso a redes sociais. No item que segue - número máximo de participantes -, observamos que para um público com características únicas e grandes necessidades de atenção específica, há uma projeção de no máximo dez participantes por curso, para viabilizar um atendimento personalizado.

No item carga horária do curso, ela não pode ser extensa, para não cansar os idosos, aconselham-se cursos com carga horaria de no máximo 30 horas. A respeito do item modalidade do curso entendemos que pode ser realizado no formato presencial, a distância, ou no modelo híbrido (este com partes da carga horária sendo executada presencialmente e outra à distância).

Os próximos itens - objetivo geral e objetivos específicos – devem exprimir a intenção de realização do curso. Todos eles devem estar descritos de maneira clara para entendimento dos envolvidos e com real possibilidade de realização durante o evento. Ainda no item instituição promotora, será especificado quem está fomentando a realização do curso, a qual pode ser uma escola, organização, não governamental, entidade, órgão governamental, empresa, faculdade, universidade, entre outras. Neste item será descrito de quem é a responsabilidade pela oferta do curso.

Já no item profissionais envolvidos, dependerá da temática ou eixo temático do curso. Neste caso deverão ser contratados profissionais específicos para desenvolvimento da temática. Vale lembrar que, além de ser profissional com conhecimento específico da temática escolhida, é desejável que tenha experiência em cursos com idosos, ou seja, saiba ensinar idosos e tenha preferencialmente paciência e empatia a eles; ainda é importante que seja selecionado perfil de profissional que consiga retornar nas dificuldades dos cursistas quantas vezes forem necessárias.

Adentrando no item recursos materiais, quando pretendemos realizar um curso, temos que estar prevendo que recursos materiais estaremos utilizando, exemplo uso de computador, multimídia, sala de aula com cadeiras ou carteiras específicas, matérias de expediente, internet, celular, aplicativos para uso em aulas distância, etc. Enfim após a escolha da temática do curso, aconselhamos a elaboração de um planejamento prévio do que é imprescindível para o curso e após

este levantamento criar um checklist, vistoriando se todos os recursos materiais estarão disponíveis para a realização do curso.

Acrescentamos ainda o item formas de divulgação: a divulgação deve ocorrer por todos os meios possíveis tais como rádio, televisão, jornal, redes sociais, grupos de idosos institucionalizados, panfletos, enfim todos as ações possíveis e viáveis na propaganda e divulgação do curso, considerando peculiaridades dos idosos que são seu público-alvo. No item justificativa deverá haver a apresentação de argumentos do porquê da importância da realização do curso específico, ou seja, o que este curso de maneira específica estará contribuindo em que ao público idoso.

Na sequência o próximo item postulado no roteiro é a metodologia. Acreditamos que a descrição de todas as etapas do curso é fundamental e precisa também ser planejada. Por serem destinados a idosos, a divisão por módulos ou etapas é o aconselhado, a carga horaria em cada módulo deve ser reduzida, ainda é importante priorizar o retorno ou reforço dos conteúdos abordados em cada módulo ou etapa, e fundamental que cada modulo tenha sempre elo com a prática, pois os idosos aprendem por memorização e repetição. Ainda o item programa de curso, o qual tem ligação com o item anterior, deve determinar outras informações importantes, como datas e prazos contidos de cada etapa ou módulo e sua programação com conteúdos organizados de forma lógica e coerente.

Ainda é importante destacar o item resultados esperados. Sempre em qualquer ação educativa deve haver a pretensão de alcançar ou atingir alguns resultados, e eles devem ser descritos de maneira clara, para haver o conhecimento dos possíveis participantes do curso, pois estes poderão, assim, identificar se os resultados esperados estão dentro das expectativas.

Por fim, neste roteiro temos o item avaliação. Como todo processo educativo, devemos avaliar os pontos positivos e os a melhor de qualquer projeto educativo. Isso também inclui, na nossa perspectiva, a avaliação que participantes fazem do curso, ou seja, nesse contexto se os idosos conseguiram aprender o que foi proposto no curso, como sugestão poderia ser realizado através da realização de avaliação no Google formulário ou se for um curso pratico a realização de uma atividade trabalhada durante o curso. Assim, a avaliação ao final do curso se torna fundamental, pois com ela poderemos estar observando os pontos positivos e negativos do curso, e em uma próxima edição do curso fazer alterações com vista a uma melhoria do projeto.

Apresentado o nosso roteiro de planejamento de curso, passaremos a expor duas possibilidades de curso formativo a idosos, as quais são projetadas com base nas discussões que salientamos também nos dois primeiros capítulos desta dissertação. Nessa perspectiva, serão apresentadas duas sugestões de práticas educativas, ou seja, cursos para idosos que em sua projeção têm a intenção de estar gerando conhecimento novo através das redes sociais.

3.2 Redes sociais como ferramenta de estímulo à atividade física como qualidade de vida

A partir da temática “redes sociais como estímulo à qualidade de vida”, apresentamos um quadro resumido da primeira proposta de curso sugerido, conforme roteiro explicitado na seção anterior.

Quadro 2 - Redes sociais como ferramenta de estímulo à atividade física como qualidade de vida

Item	Descrição
Tema do curso	Atividade física como fator de qualidade de vida.
Público-alvo	Idosos com mais de 60 anos, alfabetizados que dominem básicos recursos das redes sociais.
Número máximo de participantes	10 idosos.
Carga horária	20 horas
Modalidade do curso	Distancia, utilizando as redes sociais com plataforma de interação do curso.
Objetivo geral	Mostrar como as redes sociais podem ser ferramentas para o estímulo de atividades físicas e a qualidade de vida.
Objetivos específicos	- Melhorar a qualidade de vida dos idosos através da prática de atividade física.

	<p>- Repassar atividades físicas específicas ao público idoso.</p> <p>-Instruir exercícios que possam ser realizadas no ambiente da casa dos idosos.</p>
Instituição promotora	Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Cruzeiro do Iguaçu – Pr.
Profissionais envolvidos – equipe	Profissional de Educação Física com conhecimento do uso das redes sociais, com experiência em ministrar aulas com idosos.
Recursos materiais	Acesso à rede (internet, ou dados moveis) e aplicativos das redes sociais.
Forma de divulgação	Redes sociais, rádio, contato da instituição promotora com idosos.
Justificativa	Através das redes sociais, tão frequentes sua utilização nos dias atuais, mesmo no público idoso, ser fonte produtora de atividade física aos idosos.
Metodologia	O curso será dividido em quatro módulos, e em cada módulo contara com cinco horas aulas.
Programa do curso	O curso deve ser realizado nos meses de setembro e outubro do corrente ano, e cada módulo contara com cinco aulas e em cada aula contará com uma hora aula, a quinta aula de cada módulo será destinada a dúvidas e retomada dos conteúdos do curso.
Resultados esperados	Após o término do curso espera-se que se torne hábito a realização de atividade física pelo público idoso.
Avaliação	A avaliação acontecerá com a realização

	de um vídeo por parte dos idosos, demonstrando a realização de atividades físicas em seu cotidiano.
--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Após a descrição sucinta da prática educativa no quadro acima, passaremos à descrição de como pode ser realizado o curso que tem como temática “Redes sociais como ferramenta de estímulo à atividade física como qualidade de vida”. Ressaltamos que a temática foi pensada pela oportunidade de estar transmitindo conhecimento profissional da área de Educação Física ao público da terceira idade, pois, como anunciado na justificativa desta dissertação, temos formação superior em Educação Física e a terceira idade sempre foi público para o qual nos dedicamos na nossa vida profissional como professor e como de pesquisador.

Somos sabedores que a manutenção do corpo ativo é algo fundamental para um envelhecimento saudável e com qualidade, há temática do curso atividade física e qualidade de vida e sua associação de formação pelas redes sociais, trará a comodidade suficiente e necessária para o estímulo e manutenção da saúde neste público que necessita manter-se ativo fisicamente, para poder também estarem ativos psicologicamente e manter suas relações sociais com maior solidez e benefícios próprios.

O público-alvo do curso, conforme Estatuto do Idoso (BRASIL 2008), são pessoas com 60 anos ou mais de idade, este critério será utilizado, para termos um grupo homogêneo pelo menos na idade dos participantes, logicamente somos sabedores que cada indivíduo é diferente e se tratando de idosos as especificadas são únicas. Ainda no curso serão aceitos pessoas de ambos os sexos, outro critério para seleção do grupo será que os idosos devem ser alfabetizados e já façam uso das ferramentas das redes sociais em suas vidas, com fluidez, para poderem realizar o curso e terem um excelente aproveitamento.

Por ser um curso com características teóricas e práticas, os seus participantes deverão apresentar atestado médico, liberando a realização de atividades físicas, bem como a descrição de quais atividades físicas os idosos podem estar realizando, para o professor de Educação Física estar ciente das especificidades de cada participante.

O número máximo de participantes no curso será de 10 idosos, para garantir um atendimento personalizado podendo se ter os devidos cuidados específicos que pessoas, desta idade necessitam. A carga horária do referido curso terá a duração de 20 horas, pois acreditamos que, se o curso for muito extenso, o público também pode perder o interesse em sua realização havendo assim desistências.

A modalidade do curso escolhida foi a distância pelas redes sociais, pois as discussões teóricas realizadas durante a realização desta dissertação demonstram que grande parte da população idosa já faz uso das redes sociais como ferramenta de imersão às tecnologias, o que justifica a opção de uso dessa ferramenta. A respeito disso Ferreira e Teixeira (2017, p. 163) dizem:

Evidencia-se que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e no cotidiano da pessoa idosa. Os indivíduos estão mudando a maneira de agir, de pensar e de se comunicar, pela integração dessas novas tecnologias a seus comportamentos.

Diante disso fica evidente e oportuno estarmos fazendo uso das redes sociais, como ferramenta de formação aos idosos, e ocupar as comodidades que elas proporcionam na sua utilização, além do que, através do curso, os idosos poderão melhorar ainda mais seu desempenho e uso das redes sociais.

Como todo processo educativo quando pensado deve ter “um para que da sua realização”, deste modo o objetivo geral presente nesta prática educativa é mostrar como as redes sociais podem ser ferramentas para o estímulo de atividades físicas e a qualidade de vida nos idosos. Como objetivos específicos, sugerimos: melhorar a qualidade de vida dos idosos através da prática de atividade física; repassar atividades físicas específicas ao público idoso; e instruir exercícios que possam ser realizadas no ambiente da casa dos idosos.

Já como profissionais envolvidos no curso, obrigatoriamente por se tratar de orientações de atividades físicas, haverá a necessidade de o curso ser ministrado por professor de Educação Física, formado em bacharelado e ser detentor da carteirinha do Conselho Regional de Educação Física. Além das obrigatoriedades legais que a profissão exige, o profissional deve possuir conhecimento técnico no uso das redes sociais e experiência em ministrar aulas para idosos, pois esse público necessita de um tempo maior para execução das atividades e reforço no que for explicado.

Ainda há programação atividades físicas elencadas a seguir são direcionadas as pessoas idosas. É oportuno salientar que elas logicamente são proporcionais à realidade física das pessoas idosas, ou seja, adaptadas às condições e especificidades dos idosos. Além disso, para haver um controle mesmo a distância, os movimentos e atividades sugeridos em nossas proposições aos idosos deverão ser transmitidos ao professor de Educação Física, que, com auxílio de uma câmera ligada focada nos movimentos dos idosos, tem condições de monitorar como eles estão realizando as atividades. Para que isto ocorra será necessário a presença de outra pessoa realizando a filmagem dos movimentos do idoso, isto se faz necessário para correção dos movimentos e ajustes posturais necessários dos idosos participantes das atividades físicas, bem como para as devidas orientações do profissional de Educação Física.

Dentre as propostas expostas a seguir diante da programação estabelecida em cada aula, temos convicção que elas são possíveis de serem realizadas a distância, pela experiência como profissional de Educação Física e aplicação antecipada destas atividades com o público idoso em outro momento anterior ao da pesquisa. Logicamente para efetivação da programação pretendida no grupo específico, o professor deve ter aplicado testes prévios com os idosos, tais como mobilidade e eficiência cardiorrespiratória e motora, e após a aplicação desta avaliação a aplicação das atividades pode ocorrer de maneira segura, com riscos mínimos quanto à segurança dos idosos nas atividades propostas.

Para se ter acesso ao curso, haverá a necessidade de alguns recursos materiais, tais *smartphone* como acesso à rede, seja ela acessada pela internet ou pelo uso de dados móveis. E obrigatoriamente os cursistas devem ter instalados aplicativos do *WhatsApp* e *Facebook* em seus celulares pra que possam assistir às orientações quanto às atividades físicas explicadas pelo professor. O curso pretendido terá ampla divulgação pelas redes sociais, utilização da rádio comunitária do município e contato individualizado da instituição promotora no caso o CRAS, ofertando a oportunidade de novas aprendizagens aos participantes da entidade.

O curso pretendido justifica-se, tendo em vista as discussões realizadas nos capítulos anteriores. Nesse sentido, como expõem Araujo e Vilaça (2016), as tecnologias percorrem diversos setores da sociedade, tais como escolas, hospitais, comércios e departamentos públicos estão rodeados pelas tecnologias e estamos

convivendo com as redes digitais diariamente, os idosos não estão imunes a esta utilização e uma parcela deste público, já a utilizada em suas vidas.

Outra justificativa também válida é que, através das redes digitais interligadas, propiciam saberes que podem ser acessados em qualquer local e em qualquer tempo, pois o educando pode sanar suas dúvidas de maneira virtual, isto é, de suma importância nos dias atuais. Segundo (KENSKI, 2012, p. 48) “[...] experiências virtuais podem ser compartilhadas por um grande número de pessoas ao mesmo tempo, ainda que estejam fisicamente instaladas em espaços diferentes”.

Ainda outra justificativa para essa prática educativa proposta quanto ao uso das redes sociais e especificamente neste curso é de que a pretensão do uso do *WhatsApp* e *Facebook* está amparada nas considerações feitas por Ferreira e Teixeira (2017). Na pesquisa, eles demonstram que as duas principais redes sociais utilizadas pelos idosos são as citadas como pretendidas neste curso, sendo em ordem de preferência o *WhatsApp* e em segundo plano o *Facebook*. Após abordadas algumas referências acerca da utilização das redes sociais como ferramenta de uso contínuo aos idosos, é aceitável a utilização destes meios para a produção de novos saberes, que pretendidos através da proposição de práticas educativas.

A metodologia do curso proposto será pautada pelo uso das redes sociais do *WhatsApp* e *Facebook*. No *WhatsApp* haverá um grupo do curso em que serão postadas informações, instruções e tarefas a serem realizadas. Também é importante salientar que o curso será constituído de quatro módulos, e cada módulo contará com cinco horas de atividades, sendo que na quinta aula de cada módulo será destinada a dúvidas e retomada dos conteúdos do curso como objetivo de sanar questões não perfeitamente compreendidas.

No programa do curso as aulas são previstas nos seguintes dias da semana: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, nos horários das 09:00 as 10:00, com *lives* ao vivo pelo *Facebook* ou chamadas de vídeos coletivas pelo *WhatsApp*. O curso será constituído de módulos e em cada modulo contara com a seguinte programação.

Módulo 1 contara com as seguintes atividades por aula: Aula 1 - Apresentação do curso, acolhimento e benefícios da atividade física regular (teórica); Aula 2 – Importância do alongamento no dia a dia (teórica e prática); Aula 3 – Aprendendo a aferir a frequência cardíaca (FC), manualmente e calculando sua

FC repouso e FC em movimento (teórica e prática); Aula 4 – Caminhada no lugar orientada e sua importância (teórica e prática); Aula 5 – Retomada dos conteúdos realizados no módulo.

Módulo 2 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1- Postura em atividades e tarefas diárias (teórica e prática); Aula 2 - Ginástica Aeróbica - movimentos leves e básicos no lugar (teórica e prática); Aula 3 - Alongamento e agachamento na cadeira (teórica e prática); Aula 4: Contração com as mãos utilizando toalhas (prática); Aula 5 - Retomada dos conteúdos realizados no módulo.

Módulo 3 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1: Exercitando com balão (prática); Aula 2: Técnicas de relaxamento (teórica e prática); Aula 3: Musculação em casa – sem uso de implementos (teórica e prática); Aula 4: Caminhada e exercícios no lugar (prática); Aula 5 - Retomada dos conteúdos realizados no módulo.

Módulo 4 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1: Exercícios no tapete ou colchonete (prática); Aula 2: Exercício com bastão (cabo de vassoura) (teórico e prático); Aula 3: Exercícios de respiração (teórico e prático); Aula 4: Retomada dos conteúdos realizados no módulo e apresentação da avaliação do curso (vídeo com os idosos realizando algum exercício proposto no curso), (teórico e prático); Aula 5: Apresentação dos vídeos dos idosos se exercitando e avaliação do curso por parte dos cursistas (teórico).

Como resultados esperados após o término do curso, estimamos que se torne hábito a realização de atividade física por parte do público idoso, bem como fazer com que os idosos se apropriem no seu cotidiano das atividades físicas apresentadas durante o curso, assinalando contribuições do curso para possíveis hábitos de vida. É fundamental a imersão das atividades físicas na vida das pessoas, principalmente na terceira idade, possibilitando um envelhecimento ativo com qualidade de vida – algo que também está sendo priorizado nesta proposição.

Por fim como toda prática educativa, há necessidade de ocorrer uma avaliação acerca do curso proposto. Nossa sugestão é de que a avaliação aconteça com a realização de um vídeo por parte dos idosos, realizando atividades físicas em seu cotidiano, e um segundo vídeo, realizando um depoimento de como foi realizar o curso de atividade física pelas redes sociais, apresentando os pontos positivos e negativos na sua realização. Torna-se importante justificar a aplicação de um vídeo aos idosos, para que eles possam estar demonstrando as atividades realizadas na

projeção aplicada. Assim deste modo com a criação do vídeo, este também proporciona a interação dos idosos nas redes sociais, melhorando assim sua convivência com este meio tecnológico. Ainda podemos citar que esta forma de avaliação é algo fácil de ser realizado pelos idosos, pela facilidade de envio pela rede social do *WhatsApp*.

Outro ponto importante a ser salientado é que, após o feedback dos pontos positivos e negativos apresentados no curso, torna-se importante refletir os pontos negativos e em uma nova edição do curso, mudar e alterar conforme a opinião do público, e os pontos positivos assimilar e dar continuidade na próxima edição.

3.3 As redes sociais como forma de minimização da solidão – uma perspectiva de entretenimento

Após a apresentação da primeira proposta de prática educativa, que tinha como temática as redes sociais como ferramenta de estímulo à atividade física – qualidade de vida, com foco em idosos que já tinham um certo domínio nas redes sociais, apresentaremos agora uma proposta de um curso voltado aos idosos que estão trilhando os passos iniciais nas redes sociais ou que usam e sentem dificuldades em seu uso, porém com um enfoque distinto.

Como temática deste segundo curso é a utilização das redes sociais como ferramenta de minimização da solidão, numa perspectiva de entretenimento, mais uma vez o curso projeta-se pelas redes sociais e abaixo será apresentado um quadro no qual se apresenta de maneira resumida os passos que irão compor a prática educativa pretendida.

Quadro 3 - As redes sociais como forma de minimização da solidão – uma perspectiva de entretenimento

Item	Descrição
Tema do curso	Redes sociais como ferramenta de minimização da solidão.
Público-alvo	Idosos com mais de 60 anos, alfabetizados que tenham conhecimento

	prévio das redes sociais.
Número máximo de participantes	10 idosos.
Carga horária	16 horas.
Modalidade do curso	Distância, utilizando as redes sociais como plataforma de interação do curso.
Objetivo geral	Ensinar a utilização das redes sociais como possibilidade de diminuir a solidão.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Informar como os idosos podem estar conversando com familiares e amigos pelas redes sociais. -Instruir como os idosos podem estar compartilhando informações pelas redes sociais. - Oportunizar formas do idoso se manter informado pelas redes sociais.
Instituição promotora	Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Cruzeiro do Iguaçu – Pr.
Profissionais envolvidos – equipe	Professor com conhecimento do uso das redes sociais, com experiência em ministrar aulas com idosos.
Recursos materiais	Acesso à rede (internet, ou dados moveis) e aplicativos das redes sociais.
Forma de divulgação	Redes sociais, radio, contato da instituição promotora com idosos.
Justificativa	As redes sociais, tão frequentes sua utilização nos dias atuais, podem ser fonte de minimizar a solidão presentes nos idosos, e é oportuno uma formação nesta ferramenta por parte da terceira idade.
Metodologia	O curso será dividido em quatro módulos, e cada módulo contará com quatro horas.

Programa do curso	O curso estará acontecendo nos meses de novembro e dezembro do corrente ano, cada módulo contará com quatro aulas e em cada aula contará com uma hora aula, a quarta aula de cada módulo será destinada a dúvidas e retomada dos conteúdos de cada módulo.
Resultados esperados	Após o término do curso, espera-se que os idosos consigam usufruir melhor os recursos existentes nas redes sociais, tendo novas possibilidades de não se sentirem sós.
Avaliação	A avaliação acontecerá com a realização de um podcast com depoimento de como o uso das redes sociais interfere no grau de solidão e de entretenimento

Fonte: elaborado pelo autor.

Após a descrição sucinta da prática educativa no quadro acima, contemplamos uma descrição de como estará acontecendo o curso que tem como temática “As redes sociais como forma de minimização da solidão – uma perspectiva de entretenimento”. Salientamos inicialmente que essa temática foi pensada em oportunizar maiores conhecimentos técnicos no uso dos recursos disponíveis nas redes sociais.

Somos sabedores após as discussões teóricas realizadas ao longo dos primeiros capítulos desta dissertação que um dos grandes problemas existentes nos idosos é o problema clássico da solidão, que ocorre pelas perdas dos vínculos sociais do trabalho, que acontece após aposentadoria e familiares ausentes pela distância, ou afazeres diários do trabalho. Esses dados já sinalizam a importância da temática.

O público-alvo do curso continua sendo pessoas com mais de 60 anos ou mais de idade, este critério será utilizado, para termos um grupo homogêneo pelo menos na idade dos participantes, logicamente somos sabedores que cada indivíduo é diferente e se tratando de idosos as especificadas são únicas, ainda no curso

serão aceitos pessoas de ambos os sexos. Outro critério para seleção do grupo será que os idosos devem ser alfabetizados e que já façam uso das ferramentas das redes sociais em suas vidas, mas que precisam aprimorar seus conhecimentos nas redes sociais.

O número máximo de participantes no curso será de 10 idosos, para garantir um atendimento personalizado e individualizado. A carga horária do referido curso terá a duração de 16 horas, por ser considerado uma prática educativa de formação e aperfeiçoamento no uso das redes sociais acredita-se ser suficiente este tempo, além do que se for um curso muito extenso os idosos podem perder o interesse em sua realização.

A modalidade do curso escolhida foi a distância pelas redes sociais, por ser tema desta dissertação, temos convicção que este meio pode ser eficaz em práticas educativas de formação que geram novas aprendizagens, além do que através do curso, fara com que os idosos melhorem ainda mais seu desempenho e uso das redes sociais, tema e objetivo deste curso.

Como todo processo educativo quando é pensado deve ter um “para que da sua realização”, deste modo o objetivo geral presente nesta pratica educativa é ensinar a utilização das redes sociais como possibilidade de diminuir a solidão e como objetivos específicos serão informar como os idosos podem estar conversando com familiares e amigos pelas redes sociais outro objetivo será instruir como os idosos podem estar compartilhando informações pelas redes sociais e como último objetivo específico oportunizar formas do idoso se manter informado através das redes sociais.

Já o profissional envolvido no curso deve possuir conhecimento técnico no uso das redes sociais e experiência em ministrar aulas para idosos. Para se ter acesso ao curso haverá a necessidade de alguns recursos materiais tais *smartphone* como acesso à rede, seja ela acessada pela internet ou pelo uso de dados moveis. E obrigatoriamente os cursistas devem ter instalados aplicativos do *WhatsApp* e *Facebook* em seus celulares. O curso pretendido terá ampla divulgação pelas redes sociais, utilização da rádio comunitária do município e contato individualizado da instituição promotora, no caso o CRAS, ofertando a oportunidade de novas aprendizagens aos participantes da entidade.

O curso pretendido justifica sua realização tendo em vistas as discussões realizadas nos capítulos anteriores. Nesse sentido, observamos que “muitos idosos

vêm aderindo a era digital, devido a vantagens, exercícios para manter a mente sadia e a esperança de se aproximar mais a família, principalmente dos netos que vivem imersos na tecnologia”, conforme expõem Santos e Oliveira (2017, p. 3).

No entanto, mesmo sabendo que cada vez mais os idosos estão emergindo para um cenário mais conectado, nem sempre a inserção é de cunho satisfatório, pois muitas vezes, acabam encontrando dificuldades. A respeito disso Giorgia et al (2018, p. 5) afirmam que “isto se deve não só às suas limitações físicas e cognitivas, mas também ao fato de que a maioria dos dispositivos tecnológicos pode não apresentar interfaces que se adequem às especificidades desses usuários”. Por isto se justifica o curso, bem como se torna fundamental a proposição de práticas educativas que melhorem a aperfeiçoem uso das redes sociais pelo público da terceira idade.

A metodologia do curso proposto será realizada pelas redes sociais do *WhatsApp* e *Facebook*, no *WhatsApp* haverá um grupo do curso onde contara com informação e tarefas a serem realizadas. Também é importante salientar que o curso será constituído de quatro módulos, e em cada módulo contara com quatro horas aulas.

Ainda é importante ressaltar que o curso estará acontecendo nos meses de novembro e dezembro, e em cada módulo contará com quatro aulas e em cada aula contará com uma duração de uma hora. Na quarta aula de cada módulo, será destinada a dúvidas e retomada dos conteúdos do curso que não ocorreu apropriação dos conteúdos propostos. Outro ponto relevante: não podemos deixar de citar que as aulas terão abordagens de conteúdos teóricos e práticos, que proporcionarão maior aprendizagem aos idosos.

Dentro do programa do curso contara com aulas nas terça-feira e quinta-feira, das 09:00 as 10:00, com *lives* ao vivo pelo *Facebook* ou chamadas de vídeos coletivas pelo *WhatsApp*. O curso será constituído de módulos e em cada modulo contara com a seguinte programação: Módulo 1 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1 - Apresentação do curso, acolhimento e possíveis fins para o uso das redes sociais: *Facebook* e *WhatsApp* (teórica); Aula 2 – Como ver publicação dos amigos e compartilhar no *Facebook* (teórica e prática); Aula 3 – Como encontrar novos amigos e aceitar amizades no *Facebook*, destacando critérios de segurança nas redes (teórica e prática); Aula 4 – Retomada dos conteúdos realizados no módulo (prática).

Módulo 2 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1- Como criar e postar publicações no *Facebook* (teórica e prática); Aula 2 - Como postar fotos e vídeos pelo *Facebook*, como saber se uma informação é verdadeira ou *Fake News* (teórica e prática); Aula 3 - Como criar *story* no *Facebook* (teórica e prática); Aula 4: Retomada dos conteúdos realizados no módulo (prática).

Módulo 3 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1: Como enviar mensagem de texto pelo *WhatsApp*, como enviar mensagem de voz pelo *WhatsApp* (teórica e prática); Aula 2: Como realizar uma chamada de voz pelo *WhatsApp* e como realizar uma chamada de vídeo pelo *WhatsApp* para relacionamentos virtuais síncronos (teórica e prática); Aula 3: Como criar grupo no *WhatsApp*, definindo objetivos específicos para cada um (teórica e prática); Aula 4: Retomada dos conteúdos realizados no módulo (prática).

Módulo 4 contará com as seguintes atividades por aula: Aula 1: Salvando um contato no *WhatsApp* criando novo contato no *WhatsApp* (teórico e prática); Aula 2: Como postar fotos e vídeos nos grupos do *WhatsApp* e como realizar uma chamada de vídeo nos grupos (teórico e prático); Aula 3: Como tirar uma foto e enviar em um grupo ou pessoa particular no *WhatsApp*, Como gravar um vídeo e enviar em um grupo ou para um contato particular no *WhatsApp* e retomada dos conteúdos realizados no módulo (teórico e prático); Aula 4: Avaliação do curso, onde o professor estará solicitando atividades realizadas durante o curso e os idosos deverão realizar o que foi solicitado e avaliação do curso por parte dos cursistas através de um vídeo gravado e enviado pelo *WhatsApp*, com pontos positivos e negativos do curso.

Com essas proposições, esperamos que os idosos, após aprenderem ou aperfeiçoarem o manejo de ferramentas existentes nas redes sociais, consigam interagir com outras pessoas, e assim minimizem um dos problemas que é clássico da terceira idade - a solidão, e assim tornando os idosos inseridos no principal meio de interação social que é o mundo digital.

Por fim como toda prática educativa há necessidade de ocorrer uma avaliação acerca do curso proposto, e esta avaliação acontecerá com solicitações do professor para que os idosos gravem um podcast, de um a três minutos, neste podcast deverá contar com o seguinte roteiro: uma apresentação do idoso relatando um pouco da sua vida, posteriormente contar sobre a importância das atividades das redes sociais realizadas para diminuir ou amenizar o sentimento de solidão e

estreitar laços entre diferentes gerações principalmente entre familiares e como as experiências com uso de redes sociais pode deixá-los menos sós e entretê-los; e por fim uma exposição quanto ao seguinte contexto: se os idosos, após a conclusão da formação, indicariam a realização do curso ou não a outros idosos em outra edição do curso.

O objetivo do relato é compartilhar as experiências individuais e identificar como as redes podem ser – ou não – benéficas para o grupo após a realização do curso. Ainda se torna importante relatar a escolha do podcast é para que os idosos se familiarizem com essa forma de produção e tenham conhecimento de outra ferramenta, diferentemente da primeira proposta em que na avaliação foi solicitado um vídeo. O podcast oportunizara uma vivência nova e diferente e vale ressaltar que essa ferramenta é utilizada com grande frequência nas redes sociais, assim oportunizando mais uma vez novos saberes aos idosos participantes do curso.

Feita a exposição acerca da segunda proposta de curso educativo para a terceira idade, passamos à última parte da dissertação – as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões realizadas ao longo dos três capítulos que constituem a base desta dissertação, serão expostos alguns aspectos das discussões que merecem ser explanados neste momento. Inicialmente é importante retomar o tema geral proposto nesta dissertação, que consistiu em discorrer sobre relações existentes entre o mundo digital e a terceira idade e de maneira específica tentamos elencar como estão ocorrendo as relações da terceira idade com as tecnologias, indicando possíveis processos educativos que possam ser utilizados através das redes sociais.

Desta forma com base em estudos bibliográficos e tentando atender o objetivo geral deste trabalho, podemos afirmar que há uma grande parcela da população imersa ao mundo digital e vislumbra-se a possibilidade de melhora nesta inserção ao mundo digital através de práticas educativas – algo que também se direciona ao contexto da terceira idade. Nesse sentido, um dos eixos da pesquisa foi sinalizar como cursos de formação, realizados através das redes sociais, podem ser planejados com intuito de melhor preparar esse público para usufruir das ferramentas que as redes sociais apresentam. Sob esse ângulo, como opção de formação instrucional defendemos a utilização das próprias redes sociais não apenas como tema, mas também como ferramenta para gerar novas aprendizagens à terceira idade e deste modo fazer com que esta aperfeiçoe estas aprendizagens e assimile as funcionalidades das redes a suas vidas com maior eficiência.

Dentre os objetivos específicos propostos, constava identificar como o mundo digital afeta nas relações pessoais de vida e no cotidiano das pessoas da terceira idade. Nessa perspectiva, ficou claro que o público da terceira idade já aderiu ao mundo digital e isto é mais visível e presente através do uso frequente das redes sociais. Vale ainda salientar que a terceira idade utiliza as redes sociais para aproximação de familiares e amigos, sendo ponto relevante principalmente pela facilidade de encurtamento das distâncias físicas, e o faz principalmente com filhos e netos para aproximação das gerações e manutenção vínculos afetivos tão importantes para esta fase da vida. Ainda os idosos fazem do mundo digital para poderem estar inclusos em sociedade.

Outro objetivo da dissertação foi propor alternativas de formação educacional e instrucional para idosos com foco no uso de redes sociais como

ferramentas para melhoria da qualidade de vida, informação e entretenimento. Para atender a esse propósito, o terceiro capítulo trouxe essa abordagem com um viés propositivo, ou seja, procuramos mostrar possibilidades de formação digital para terceira idade em que esta tenha oportunidade de aprender a usar as redes sociais. Assim, idealizamos duas práticas educativas com foco no contexto de aprendizagem e de demandas da terceira idade. Ainda nesse sentido, entendemos que as próprias redes sociais podem ser vistas como propulsoras de novas aprendizagens.

Em um dos cursos foi proposto um curso voltado ao estímulo à atividade física diária para a busca da qualidade de vida e outro o enfoque foi entretenimento, com o uso das redes sociais como ferramenta de informação e aprendizagem por parte das pessoas da terceira idade. A escolha das redes sociais como meio e fim de aprendizagem deve-se às discussões realizadas a partir da pesquisa bibliográfica, que mostrou que a terceira idade utiliza as redes sociais, porém precisa ter novas aprendizagens para aperfeiçoamento de seus conhecimentos com vistas a uma melhor utilização destas ferramentas digitais.

Também se torna importante a síntese dos principais resultados alcançados ao longo das discussões realizadas. Nessa perspectiva, mostrou-se relevante a importância de estarmos discutindo sobre a terceira idade, pois esta parcela da população está em franco crescimento, tanto no Brasil, quanto no restante do mundo. Assim, compreender que estas pessoas devem ser assistidas pelas políticas públicas de assistência básica e também poderiam ser propostos mais programas de formação tecnológicas à terceira idade, pelo próprio governo, ou por faculdades e universidades ou entidades que trabalham com este público. Assim talvez com estas formações tecnológicas a terceira idade pode se sentir valorizada pela sociedade e estar imersa ao mundo digital.

Isso é ainda mais relevante porque os idosos vêm cada dia mais buscando uma relação mais próxima com as tecnologias digitais para diversos fins, como buscar novas informações ou conseguir novos conhecimentos ou aproveitar as comodidades infinitas que o mundo digital nos proporciona. A investigação mostra que, para que haja esta aproximação da terceira idade com as tecnologias digitais, deve haver meios para os idosos adquirir novas aprendizagens, pois este público é considerado imigrante digital e por isso nem sempre é tão familiarizado com o universo tecnológico digital.

Por ser imigrante digital, a terceira idade necessita da apropriação de novas aprendizagens quanto ao mundo digital, para isto se tornam importantes, como proposto nesta dissertação, práticas educativas em formato de cursos. Nesse sentido, quando se pensa no processo de aprendizagem para a terceira idade, ela deve ser proposta e realizada, de maneira mais lenta do que convencionalmente é feita aos adultos jovens, adolescentes e crianças. Além disso, quem for repassar novos conhecimentos à terceira idade deve ter paciência e experiência com este público, e não ter preguiça em retomar conceitos simples. Ainda sempre que possível, é importante que os profissionais à frente do processo de ensino-aprendizagem oportunizem novas conhecimentos de maneira prática, pois a assimilação deste público é maior desta forma.

Acrescentamos ainda que, através da pesquisa, houve a compreensão de que a cibercultura está presente em nossos dias, isto acontece pelo entrelaçamento da internet que, conecta a todos e a tudo em um único lugar a grande rede. Diante do que foi discutido pelos autores pesquisados, fica claro que estamos frente a um período que as tecnologias proporcionam de maneira significativa o poder a quem a elas estejam atrelados. Isso não é diferente para a terceira idade, que deve buscar conviver também as tecnologias e deste modo estar se apropriando desta nova cultura digital.

Frente a isto podemos entender que as tecnologias são produtos da sociedade e da cultura, e convivemos com o ciberespaço com o qual estamos interligados através de uma grande rede, produzindo uma cultura digital própria, que soma a cada dia mais usuários, entre os quais os idosos. As pesquisas realizadas demonstram que a terceira idade vem com frequência aumentando a utilização das tecnologias em suas vidas principalmente pelo uso das redes sociais, seria possível logicamente um melhor aproveitamento deste uso se as ferramentas tecnológicas, mesmo que nem sempre estas sejam pensadas para este público, necessitando ser adaptadas as suas necessidades próprias da idade.

Como discutido pelos autores arrolados neste estudo, a inserção dos idosos no mundo tecnológico auxilia-os a se sentirem mais ativos e os estimulam a aumentar sua lista de contatos ao estabelecer novas relações mesmo de maneira virtual, fato este que ocupa seu tempo de maneira significativa e propõem vários benefícios como diminuir a solidão um dos problemas clássicos da terceira idade.

Ademais também houve a contribuição da pesquisa ao entender que as pessoas da terceira idade necessitam de ações práticas que se direcionam a processos formativos, pois, como, em alguns casos, este público não possui domínio sobre as ferramentas tecnológicas, este necessita de capacitação para melhor imersão a estas ferramentas. Sob esse prisma, havendo melhoria do uso de tecnologias digitais os idosos podem usufruir de melhor modo as infinitas funções que estes recursos digitais podem proporcionar.

Acreditando nessas premissas, foram propostas ações de caráter educativo que devem ser pensadas quando se idealizam cursos formativos cujo público são pessoas da terceira idade. Vemos nessa ótica que a estruturação dos dois cursos que sugerimos pode ser seguida como referência não apenas para formação tecnológica pelas redes sociais, mas também para outros enfoques que atendam às necessidades e interesses educacionais.

Nessa lógica, a proposição dos cursos está associada à linha de pesquisa na qual esta investigação está inserida - “Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias”, que investiga processos educativos associados a reflexões sobre tecnologia como ferramenta e artefato cultural em todos os níveis de formação – da educação básica ao ensino superior, em contextos formais e não formais. Podemos referir que este trabalho não fugiu do enfoque da linha, pois foi contemplada a proposição de práticas educativas, utilizando as redes sociais para este fim com intuito de sugerir possibilidades formativas para pessoas da terceira idade, as quais podem possibilitar novos saberes vinculados a tecnologias.

Outro ponto relevante da pesquisa desenvolvida refere-se a contribuições para o pesquisar, pois, com os andamentos das leituras, houve melhor apropriação sobre o tema proposto, assim fomos desvendando, através das discussões propostas pelos autores, conceitos e apropriação dos conteúdos como cibercultura, tecnologias digitais, terceira idade e redes sociais. Isto foi favorável para haver a extinção de preconceitos errôneos e ampliar os conhecimentos já existentes. Além disso, as contribuições foram favoráveis como professor pesquisador, pois o estudo demonstrou que, para gerar novos conhecimentos, é necessário ter dedicação e entusiasmo, o que se confirmou ao longo de toda trajetória desde a elaboração do projeto até a fase final de revisão do texto da dissertação.

Similarmente dentre as contribuições para o pesquisar há necessidade de relatar que, dentre as motivações pessoais descritas na justificativa desta

dissertação, algumas são de caráter pessoal: ter pais idosos procurar entender as dificuldades que eles tinham em utilizar as tecnologias digitais. Entre 2018 e o momento atual, meus pais receberam de presente um *smartphone*, porém, para poder fazer o uso deste, foi preciso uma grande persistência e paciência de filhos e netos em ensinar minha mãe a utilizar a rede social *WhatsApp*.

Como descrito pelos autores arrolados nesta dissertação, quando nos ocupamos em ensinar pessoas mais experientes como os idosos, a aprendizagem é lenta e há necessidade de retomar as sequências de uso por várias vezes, algo que experienciei nessa vivência com meus pais, permitindo-me encontrar na literatura científica explicações para uma realidade que também presencio no meu dia-a-dia familiar. Por fim vale relatar que minha mãe se apropriou do uso das redes sociais após muita paciência e várias tentativas práticas do uso, e agora o faz de maneira regular e com uso contínuo diário, o que mostra que investir em processos educativos pode ser um diferencial para tornar o uso das redes sociais mais proveitosos para esse público.

Também em vista disso, acreditamos que o enfoque selecionado para nosso estudo está atrelado à inovação educacional, pois o recorte utilizado nas proposições das práticas educativa – tal como as formulamos, com sua aplicação pelas redes sociais – é inédita, pois não foram encontrados trabalhos similares a este em nossas pesquisas. Ensinar o uso das redes sociais pelas próprias redes sociais é algo que acreditamos ser possível, após as inúmeras leituras realizadas e reflexões a partir delas.

Por fim, no entorno das intenções desta pesquisa, ela poderia logicamente contemplar outras possibilidades de desdobramento. Uma delas seria aplicação de uma prática educativa pelas redes sociais, seguindo o roteiro idealizado neste estudo, tendo-se um viés de pesquisa-ação que oportunizasse analisar a aplicação do curso com uso de redes sociais e avaliar a apropriação de novos saberes sobre redes sociais. No contexto desta investigação, essa abordagem não foi almejada dados outros interesses investigativos, porém acreditamos ser algo viável de ser realizado futuramente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Sociedade conectada: Tecnologia, cidadania e Infoinclusão. *In: _____*. VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita *et al.* Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, Teresina, v. 16, n. 2, p. 562-595, 2017. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00562.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BASSIT, Ana Zahira; WITTER, Carla. Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. *In: WITTER, Geraldina Porto. (Org.). Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

BRASIL. Rede Interagencial de Informações para Saúde. **Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências**. Rede Interagencial de Informações para Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informacao-e-analise-saude-096&alias=457-demografia-e-saude-contribuicao-para-analise-situacao-e-tendencias-7&Itemid=965>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Estatuto do idoso**. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CÂMARA, Thielle Samai Santos *et al.* As dificuldades dos idosos com dispositivos móveis. **Revista Ceuma Perspectivas**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 64-75, 2017. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/98>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

CARMO, Elisângela Giseli do; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Envelhecimento, novas tecnologias e aposentadoria. In: COSTA, JLR. Et al. (Orgs.) **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n8k9y/pdf/costa-9788579837630-07.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

CAMPOS, Flávia Prudêncio de; SCHNEIDER, Fernanda Chagas. Inclusão digital de idosos: em busca de melhores relações com as tecnologias. **Revista de Pós-Graduação: Desafios Contemporâneos**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 71-82, 2014. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/619>>. Acesso em: 26 dez 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook-Uma história necessariamente breve. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 168-187 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

COSTA, Elimara Oliveira; BIFANO, Amelia Carla Sobrinho. Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 113-131, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/65329>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CRUZ, Andreza; BEULCK, Laísa; TEIXEIRA, Larissa; SOUZA, Laura; SANT`ANA, Vitória; SAGRILLO, Fernanda. Consumo das Redes Sociais Digitais pela Terceira Idade. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2017, Curitiba. Artigo... Curitiba: Universidade Positivo, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2629-1.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

CUNHA, Osmária; FORMIGA SOBRINHO, Asdrúbal Borges. WhatsApp é um produto criativo? Uma abordagem culturalista do novo meio de comunicação. In: TRINDADE, Eneus; PEREZ, Clotilde (Orgs.). O sistema publicitário & a semiose ilimitada. **INMOD - USP**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 878-892, 2014. Disponível em: <<https://page.ucb.br/bc/producao.detalhes?idp=484891>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

DIAS, Fernanda. Idosos aderem as redes sociais e passam a produzir conteúdo para a web [online]. **Opinião & Notícia**. 12 de maio 2010. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/vida/comportamento/idosos-aderem-as-redes-sociais-e-passam-a-produzir-conteudo-para-a-web/>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo Faesp, 2012.

DEBERT, Guita Grin. A Invenção da Terceira Idade e a Rearticulação de Formas de Consumo e Demandas Políticas”, in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, no 34, 1997. Disponível em: http://www.anpocs.com/images/stories/RBCS/34/rbcs34_03.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

FERNANDES, Sara Isabel Diegues SALGUEIRO, Pedro Augusto de Oliveira. **Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados**. Dissertação (Educação Social), Instituto Politecnico de Bragança- Escola Superior de Educação. Bragança: SP, p. 154. 2014. Bragança. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11546/1/Sara%20Isabel%20Diegues%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 31 jul 2020.

FERREIRA, Júlia Maria Silva; DIRINO, Luana Nogueira; TOSCHI, Mirza Seabra. O uso do smartphone na terceira idade. In: **SEPE**, 2., 2016, Anapólis, Go. Anais.... Anapolis, Go: Universidade Estadual de Goiás, 2016. p. 1–5. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/issue/view/228>. Acesso em: 06 jul. 2020.

FERREIRA, Michelle Cristina; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 153-167, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/74595/49695>. Acesso em: 24 jul. 2020.

FREITAS, Gabriela Alves; PASSERINO, Liliana Maria. 3ª idade na rede: ferramentas de comunicação proporcionando a socialização. **IX ANPED Sul - Seminário de pesquisa em educação da Região Sul**, Caxias do Sul: RS, v. 9, p. 1-16, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2325/916>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GIORGIA, Beatriz Barreto Lima *et al.* Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. **Negócios em projeção**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/867>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GLOBO RURAL. **Acesso à internet, ciência e rastreamento: o que pensam produtores e pesquisadores sobre o futuro do agronegócio** [online]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2020/01/08/acesso-a-internet-ciencia-e-rastreamento-o-que-pensam-produtores-e-pesquisadores-sobre-o-futuro-do-agronegocio.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GÓMEZ, Angel. A era digital: novos desafios educacionais. In: _____. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Amostra - Característica da população**: Paraná. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Amostra - Característica da população:** Brasil. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Amostra - Característica da população:** Brasil. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cruzeiro-do-iguacu/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, 2018.** [online] Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

IBGE. - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2016.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2018.

KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 11, n. 19, p. 5-21, 2000. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8170_A+TERCEIRA+IDADE+E+O+COMPUTADOR+INTERACAO+E+TRANSFORMACOES+SIGNIFICATIVAS#:~:text=A%20terceira%20idade%20e%20o%20computador%3A%20Intera%C3%A7%C3%A3o%20e%20transforma%C3%A7%C3%B5es%20significativas,-Fotos%3A%20Eron%20Silva&text=RESUMO%3A,passagem%20para%20a%20modernidade...>. Acesso em: 12 jul.2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEMOS, Andre (Org.) **Cibercidade:** a cidade na cibercultura. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

LEMOS, Andre. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia. Andre Lemos e Pierre Lévy. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Douglas da Silva *et al.* Avaliação da Primeira Experiência de Uso do Aplicativo WhatsApp por Usuários da Terceira Idade. In: **II Escola Regional de Sistemas de Informação do Rio de Janeiro.** UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Free/Downloads/Limaetal._2015_AvaliaodaPrimeiraExperinciadeUso

doAplicativoWhatsAppporUsuriosdaTerceiraldade%20(1)%20(1).pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

LOPES, Bianca. **Brasil: Os números do relatório Digital in 2019** [online]. Disponível em: <<https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

LORETO, Elisa Sergi Gordilho. **Inclusão digital na terceira idade: estudo do curso de informática de uma UNATI**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, p. 101. 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/6323743/Inclus%C3%A3o_Digital_na_Terceira_Idade_e_studo_de_curso_de_Inform%C3%A1tica_de_uma_UNATI>. Acesso em: 26 dez. 2018.

MACIEL, Priscila Cristina da Silva; PESSIN, Giséle; TENÓRIO, Luiza Carla. Terceira Idade e novas tecnologias: uma relação de possibilidades e desafios. In: **Congresso internacional interdisciplinar em sociais e humanidades**, 2012. Niterói, RJ. Artigo... Niterói: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 2012. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT11%20Informa%87%C6o,%20educa%87%C6o%20e%20tecnologias/TERCEIRA%20IDADE%20E%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20UMA%20RELA%80%C7O%20DE%20POSSIBILIDADES%20E%20DESAFIOS-%20Trabalho%20completo.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria e Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MENDES, Jessica Costa et al. Reprojetado da Interface do WhatsApp considerando o Usuário da Terceira Idade. In: **JIM 2018, VII Jornada de Informática do Maranhão 2018**, Maranhão. Artigo... Maranhão: UFMA, 2018. Disponível em: <<https://pet.ufma.br/comp/wpcontent/uploads/2018/12/Reprojeto-da-Interface-do-WhatsApp-considerando-o-Usuario.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MINCACHE, Gisnelli Bataglia *et al.* Aliando tecnologia da aprendizagem à qualidade de vida dos idosos. **Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación**, Ceilândia: DF, v. 1, n. 6, p. 291-299, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11759>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu: SP, v.13, n.29, p.383-394, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v13n29/v13n29a11.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

MORAIS, DANIELA XAVIER. **Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 176. 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5019972>. Acesso em: 26 dez. 2018.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológico. São Paulo: Paulinas, 1998.

NERI, Anita Liberalesso. (Org.) **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

NETO, Emilio Antonio Jeckel. Tornar-se velho ou ganhar idade: o envelhecimento biológico revisitado. In: _____. NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento**: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde [online]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Resumo**: relatório mundial de envelhecimento e saúde [online]. 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

OLIVA, Angela Donato; DIAS, Giseli P.; REIS, Ricardo. A. M. Plasticidade Sináptica: Natureza e Cultura Moldando o Self. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, vol. 22, n.1, p. 128-135, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722009000100017&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 04 jul. 2020.

ONU NEWS. **Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero** [online]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711#:~:text=O%20uso%20da%20Internet%20continua,popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20todos%20o%20mundo>>. Acesso em 05 jul. 2020.

PAIVA, Vilma Maria Barreto. Fundamentos psicopedagógicos para uma ação educativa em gerontologia social [online]. In: _____. SZAJMAN, Abram. **A terceira idade**. Ano X nº 18 Dezembro de 1999. Sesc São Paulo. Disponível em: <[file:///C:/Users/Free/Downloads/ASPECTOS%20PSICOLOGICOS%20DA%20DOR%20CRONICA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Free/Downloads/ASPECTOS%20PSICOLOGICOS%20DA%20DOR%20CRONICA%20(2).pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2020.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, Igo Miquéias dos Santos. Aprendizagem Na Terceira Idade. **Revista Educação em Foco**, n. 9, 2017. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/005_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PEREIRA, Leticia Gravano Pacheco; SERRA, Dayse. **A importância da aprendizagem na terceira idade**. Monografia (Especialização), Universidade Candido Mendes – Instituto a Vez do Mestre. Belo Horizonte, p. 56 2011. Disponível

em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n204140.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PINTO, Estela de Sousa. Uso de celular e rede social prolonga saúde mental de idosos [online]. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 21 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/04/uso-de-celular-e-rede-social-prolonga-saude-mental-de-idosos.shtml>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

PIROLA, Alisson Roberto; VELHO, Ana Paula Machado; VERMELHO, Sonia Cristina. Redes sociais na promoção da saúde do idoso: estudo bibliográfico do cenário brasileiro. *In: VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica, 2012, Maringá. Artigo...* Maringá: Unicesumar, 2012. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/alisson_roberto_pirola.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, [S.l.], v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/attach/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

RIBEIRO, Quéven; DA SILVA, Rebecca Bignardi Arambasic Rebelo. Os impactos dos dispositivos móveis nas pessoas. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-21, 2015. Disponível em: <<http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/34/63>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

RODRIGUES, Natália Oliveira Rodrigues; BRUGOS, Andrea Cristina Garote Fortes. Idosos no Brasil e em Campinas: tendências sociodemográficas. *In: _____*. NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria, Elena. **Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: Dados do estudo FIBRA Campinas**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ROLDÃO, Flávia Diniz. Aprendizagem contínua de adulto-idosos e qualidade de vida: refletindo sobre possibilidades em atividades de extensão nas universidades. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo: RS, v. 6, n. 1, p. 61- 73, 2009. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/147>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

ROSA, Rosemar; SILVA, Rachel Inês da; PALHARES, Márcia Maria. As novas tecnologias: influências no cotidiano. *In: VI CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 2005, Salvador. Artigo... Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinformanteriores.ufba.br/vi_anais/docs/RosemarRosaRachelMarcia.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SANTOS, Bruna Oliveira Rodrigues; OLIVEIRA, Janaina. Benefícios da tecnologia na vida de idosos. **IV SIMTEC**, Taquaritinga: SP, v. 4 n. 1, 2017. Disponível em: <<https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/issue/view/14>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação. In: **X Congresso Nacional de Educação–EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação**, 2011, Curitiba. **Artigo...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409_3781.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva. Idoso: um novo ator social. In: **XI ANPED SUL**. Reunião Científica Regional da ANPED, 2012, Curitiba. **Artigo...** Curitiba: ANPED, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, Rosa Daniele De Santana. **Nativos e imigrantes digitais no contexto educacional**. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação) Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, p. 68. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9711/1/PDF%20-%20Rosa%20Danielle%20de%20Santana%20Silva.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SILVEIRA, Beatriz Oliveira; PARRIÃO Giorgia Barreto L.; FRAGELLI, Ricardo Ramos. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. **Revista Tecnologias em Projeção**, Brasília, v. 8, n. 2, p 42–53, 2017. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao4/article/view/1004/836>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

SOUSA, Erick Vinicius Leite. **Análise de acessibilidade web para pessoas da terceira idade no facebook**. Monografia (Bacharel em Ciências da computação), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, p. 63. 2018. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3465/1/ERICKSOUSA.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUZA, Marcos de; CORREIA, Vasti Gonçalves de Paula; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. O real nativo e imigrante digital nas redes sociais digitais. **Inter Science Place**, Campos dos Goytacazes: RJ, v. 1, n. 24, 1.24. 2013. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/227/224>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin. A educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 2. 241-243, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672004000200022&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 03 ago. 2020.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito: Brapci 2.0. **Prisma.com**, Portugal, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em:

<<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2065>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

VERONA, Silvana Marinaro et al. Percepção do idoso em relação à Internet. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto: SP, v. 14, n. 2, p. 189-197, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X200600020007>. Acesso em: 10 jul. 2020.